

«A Voz de Loulé»

Saúda todos os seus dedicados assinantes, anunciantes, colaboradores e amigos, desejando-lhes as maiores alegrias no Natal que se aproxima.

(Avença)



ANO XVII N.º 408
DEZEMBRO — 17
1968

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

PARA SERVIR LOULÉ' NATAL! Vem aí o Carnaval

Fomos oficialmente autorizados a assumir a direcção efectiva de «A Voz de Loulé» a partir do presente número. Isto significa que aumentaram as nossas responsabilidades em relação a todos os nossos conterrâneos que vêem neste jornal um avaruto dos interesses da sua terra e que, simultaneamente, a desejam bela e progressiva.

Não estamos satisfeitos com o trabalho que temos realizado para «A Voz de Loulé». Gostaríamos de fazer mais e melhor para a valorização deste modesto jornal e, desta forma, corresponder aos anseios daqueles louletanos que ainda sentem acrisolado amor às coisas da sua terra e palpitam com o seu progresso.

Não tem «A Voz de Loulé» correspondido aos nossos anseios e, talvez, excessivas aspirações de dotar a nossa terra de um bom jornal. Afinal não passa de um modesto quinzenário principalmente porque só lhe podemos dedicar as escassas horas que poderiam ser de lazer. De resto, parece que é mais ou menos este o sistema de manter a maioria dos jornais de província, cujas receitas nem sempre chegam para cobrir as despesas.

A vida dos indivíduos está hoje de tal forma asoberbada de tantas e tão complexas atribuições que cada um quase que só tem tempo de se preocupar

com os seus próprios problemas. Aqueles outros problemas que interessam à grei vão sendo protelados ainda que um outro atigido pudesse realmente esforçar-se por agir.

Por isso é difícil, muito difícil mesmo fazer um bom jornal. Não porque faltem temas apaixonantes, mas porque falta quem, com conhecimento de causa, queira debater-lhes.

A nossa agricultura, a nossa pobre agricultura, precisa tanto quem a defenda e faça ouvir a sua voz. Mas se os interessados não agem quem vai fazê-lo?

Os produtos da terra estão

(Continuação na 3.ª página)

Já pelos céus ressoam em alvoradas de esperança e de amor, os cânticos de um Novo Natal!

Já pela terra, através de manifestações de ontem, de hoje e de sempre, o Natal começa a surgir!

Já nos corações se renova o apelo e o desejo de um Novo Natal, como paradigma único à fraternidade entre os homens.

E Natal! Para todos, em qualquer fase da vida esta palavra adquire uma expressão como talvez outras poucas o comportem. A petizada vive, no seu mundo de sonho e fantasia, a corrida à chaminé, em imagens que perduram ao longo dos anos. Para a adolescência há no ci-

clo natalício uma comunhão com os seus congénitos anseios de evasão, de amor e de espiritualidade.

Na fase forte da vida, o homem encontra aí não apenas a festa da família, de que é o sustentáculo, mas um caminho para a inquietude da sua problemática.

E quando se inicia a derradeira caminhada, a vivência de mais um Natal é um estímulo forte à recordação, ao passado, à vida cujo Dezembro se avizinha...

Extraordinário é, como volvidos dois milhares de anos, se continua sentindo de modo irresistível a presença irradiante que advém da Gruta de Belém. E de como

(Continuação na 3.ª página)

Foi empossada a nova Comissão Concelhia da União Nacional

Revestiu-se de grande solenidade a cerimónia de posse da nova Comissão Concelhia de Loulé, da União Nacional. O acto decorreu ao fim da tarde de sábado no salão nobre dos Paços

do Concelho, que como «sala maior» da Domus Municipalis conferiu o ambiente próprio a uma sessão de tão alta importância para a política concelhia. Presidiram à sessão os srs. drs. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil do nosso Distrito, e Aires de Lemos Tavares, presidente da Comissão Distrital da U. N., que se encontravam ladeados pelos srs. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital de Faro; Coronel Joaquim dos Santos Gomes Comandante Distrital da L. P. e Governador Civil substituto; Eduardo Delgado Pinto, presidente da Câmara Municipal de Loulé; Filipe Leal Viegas, vice-presidente da edilidade local e Capitão Rafael Pedro Pereira, secretário da Comissão Distrital da U. N.

Na assistência, que enchia literalmente o vasto salão viam-se além de outras individualidades, os srs. Presidentes das Câmaras Municipais de Faro, Olhão e Albufeira; todos os membros da Comissão Distrital da União Nacional e de muitas comissões concelhias; Vereação da edilidade louletana; presidentes das Juntas de freguesia o Concelho, etc.

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. Manuel Esquível é o novo Governador Civil

Foi empossado no dia 26 do corrente, pelas 18 horas, na Sala Nobre do Ministério do Interior, em Lisboa, nas funções de Governador Civil do Distrito de Faro o sr. dr. Manuel Sancho Inglês Esquível.

Natural de Faro, onde frequentou o Liceu João de Deus, o novo Chefe do Distrito conta 41 anos de idade e a sua nomeação suscitou vivo apreço em toda a província.

Licenciado em Direito, exerceu os cargos de sub-delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Beja e

Faro e de delegado do mesmo organismo em Angra do Heroísmo, Funchal e Setúbal, onde presentemente se encontrava.

Muito considerado pelas suas faculdades de inteligência e integridade de carácter, é um algarvio devotado, que tem acompanhado sempre os grandes problemas da província sulina. Estes factos garantem bem da validade e mérito desta nomeação.

Ao sr. dr. Manuel Sancho Inglês Esquível apresentamos as nossas felicitações pela nomeação, augurando-lhe os maiores êxitos no desempenho do cargo e oferecendo os nossos préstimos a bem dum objectivo comum: o Algarve.

QUARTEIRA vai homenagear o seu Pároco

Como testemunho de gratidão pelos serviços prestados durante os 14 anos que paroucou a freguesia de Quarteira, um grupo de amigos do Rev.º Padre António Lopes da Cruz vai prestar-lhe significativa homenagem num jantar de confraternização que foi fixado realizar-se no «Hotel Toca do Coelho» no dia 29 do corrente, e no qual poderão participar todas as pessoas que pretendam associar-se ao acontecimento.

Estão abertas as inscrições naquele Hotel, na Sapataria Zazá e no estabelecimento do sr. Amadeu Pedro da Cruz.

Os Pavilhões do Ciclo Preparatório do ensino Técnico e Liceal

A expensas do Estado, foram construídos na Campina, junto ao Estádio Municipal alguns pavilhões, onde, actualmente, se ministra o ensino do Ciclo Preparatório. Construídos sob estudo e orientação de técnicos do Ministério da Educação, os referidos pavilhões reúnem condições que, sob o ponto de vista pedagógico serão razoavelmente funcionais e aceitáveis.

Ao ceder gratuitamente o terreno, pensou a Câmara que estava cumprida a sua missão e que findara, naturalmente, a sua colaboração e não pequena, dado

o custo por metro quadrado de terreno numa Vila onde há, na realidade, tanta falta dele, que até para instalação da Escola Industrial houve que se sacrificar o Parque da Vila, consigna-

(Continuação na 3.ª página)

O Dr. Romão Duarte e o Coronel Santos Gomes pediram exoneração dos seus cargos

Apresentaram o pedido de exoneração dos cargos de Governador Civil e Governador Civil substituto do nosso Distrito, os srs. dr. Joaquim Romão Duarte e Coronel Joaquim dos Santos Gomes. Figuras do maior prestígio e com relevantes serviços prestados à província, são bem dignos do apreço de todos pelo apuro e dedicação com que sempre se houveram.

Ocupando aqueles postos durante um período especial da vida algarvia, por via do grande desenvolvimento verificado, com todos os problemas daí oriundos, revelaram as capacidades e méritos que de há muito lhes eram reconhecidos.

O sr. dr. Romão Duarte, que

ao Algarve se encontrava ligado pelos longos anos em que aqui exerceu o professorado nos Liceus de Faro e Portimão, demonstrou mais uma vez no desempenho das funções de Governador Civil deste Distrito a sua grande admiração pelo Algarve.

O sr. Coronel Santos Gomes, algarvio de nascimento e de coração, teve o ensejo de reafirmar os seus propósitos de sempre de pugnar pela provincialidade.

A ambos, neste momento, «A Voz de Loulé» agradece todas as atenções que se dignaram dispensar-lhe e cumprimenta-os com o apreço e respeito que bem merecem.

Recebemos na redacção muitas cartas de incitamento às festas do Carnaval logo que saiu a notícia de que as mesmas estavam asseguradas.

Não recebemos nenhuma oferecendo préstimos e auxílios.

Isto de arranjar quem nos dê palmas é uma coisa que nos nossos tempos se chama «claque».

Mas arranjar quem ajude, quem dê um passo em frente como «voluntário», quem diga estou pronto a trabalhar e a auxiliar é quase raro, para não dizer impossível.

Quando nos referimos a este trabalho, a esta ajuda, queremos referir-nos a esforço «desinteressado», a esforço gratuito.

Porque este último, é só para os «carolas» para os eternos sacrificados, para a meia dúzia

(não chegareis bem a contá-los) que vivem, trabalham e produzem trabalho sério, trabalho digno e a fundo.

Temos dito e redito que o bairrismo na nossa terra tem esmorecido em doses retrógradas e é uma autêntica verdade. O egoísmo é cada vez mais feroz, cada vez mais acentuado, cada vez mais «eles» que façam.

Mas, se ainda assim houvesse quem não fizesse mas deixasse fazer os outros, ainda bem. Mas não há. Há é muito crítico, muito censurador, muito comentador, muito indivíduo que se compraz em ver os outros metidos no «sarilho» para espreitar o mais pequeno deslize, o menor ponto fraco, para atirar uma «pedrada» e logo à cabeça.

Ora estamos em pleno ciclo de preparação do Carnaval e justo era que, em apoio desta magnífica recordação, os hotéis, os restaurantes, as pensões do Algarve, que lucram com esta

(Continuação na 7.ª página)

Delegado do Commissariado do Desemprego no ALGARVE

Foi nomeado delegado do Commissariado do Desemprego neste distrito o sr. dr. Manuel Carvalho Parente, que desempenha as funções de delegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

A FEIRA de Nossa Senhora da Conceição

Por feliz iniciativa da Câmara Municipal realizou-se este ano, no passado dia 9, ao longo da Avenida General Carmona esta feira, que, durante muitos anos era das melhores de Loulé.

Ainda nos lembramos de a ver realizada nos Olivais de Santo António e na actual Rua Engenheiro Duarte Pacheco.

Teve melhor aspecto que qualquer das outras feiras e larga concorrência apesar do frio que, nesse dia, fustigou esta Vila.

Na realidade, as feiras, instaladas mais nas proximidades do

(Continuação na 3.ª página)

MELHORIA no fornecimento de energia eléctrica ao ALGARVE

Um dos problemas grandes da nossa província é o sem dúvida o da electricidade, não apenas pelo seu elevadíssimo custo, como pelas deficiências em que se processa o seu fornecimento.

O assunto constituiu uma das grandes preocupações do sr. dr. Romão Duarte, Governador Civil do Distrito, que há dias noticiou

(Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Estes rapazes de agora que apanham a vida facilitada com a diversidade de transportes e meios de deslocação, que transitam por estradas asfaltadas, que podem alcançar Lisboa em 40 minutos para já não falar em Paris em duas horas e Londres ou Frankfurt em 4, não sabem nem avaliar como foi rude e dura a nossa mocidade e como e quanto era difícil ir de Loulé a Faro.

Estradas com covas de quase meio metro, onde não era raro encontrar carros e trems enterados até aos cubos, eixos partidos e muires e cavalos caídos de estafados pelos esforços, impediam que as férias do Carna-

(Continuação na 7.ª página)

Ouvindo falar de PORTUGAL

Bem: acusam-nos, uns tantos, de cercarmos as liberdades alheias de uns tantos outros... A Liberdade é um dom maravilhoso, pela qual todo o Homem deve lutar. Por isso nasceu; para isso nasceu. A Liberdade é condição «sin qua non» do seu existir. Mas a Liberdade no Homem é um estado de espírito. Não um estado de espírito revolucionário. A minha liberdade não pode colidir — nem deve — com a liberdade do meu seme-

lhante. A liberdade, a sua noção, entrelaça-se a outro conceito não menos profundo: o da Verdade: Liberdade e Verdade = a Homem.

Ora a maturidade do Homem é uma conquista diária. Estou a recordar-me de Saint Just e de alguns dos seus conceitos e sinto que estamos a gritar demasiado por algo que não nos é

(Continuação na 2.ª página)

GEL-MAR

EMPRESA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS ALIMENTARES L.da
MARISCOS E PEIXE CONGELADOS

► SEMPRE FRESCOS E MAIS ECONÓMICOS

► PEÇA-OS AO SEU FORNECEDOR HABITUAL

Distribuídos pela Delegação do Sul por todo o Algarve e Baixo Alentejo

INSTALAÇÕES EM OLHÃO
NA PRAÇA JOÃO DE DEUS
TELEF. 731 52 - 721 46

BOLIQUEIME

(Continuação da 1.ª página)

de 1762, é ainda o juiz da confraria e Monte de Piedade, André Annes Coelho.

Como apontamento refere-se que no ano de 1755 e após o dia 1 de Novembro, data em que se deu o terramoto que fez ruir a igreja e o celeiro a ela anexo, constatamos que o primeiro registo de saídas de trigo que se efectuou foi a 12 de Dezembro desse ano e quem o levantou, cinco alqueires de trigo, foi Marcos Glórias, do sítio das Benfarras.

Assim constata-se que, após a tremenda calamidade que tão duramente atingiu uma boa parte do sul do País e que tão grandes danos causou em Boliqueime, houve somente um pequeno período de paragem na actividade do celeiro.

Como já referimos, na escrituração dos livros de entradas e saídas de trigo, existem muitas omissões que não nos permitiram analisar os valores efectivamente movimentados pelo Monte de Piedade. Esse facto deveu-se à negligência demonstrada por algumas administrações do celeiro, que mereceram o reparo dos que lhes sucederam. Assim, numa declaração exarada nos referidos livros em 28 de Agosto de 1834 e assinada pelo então prior, Padre Lourenço Martins Baptista e tendo como escrivão José de Sousa «Cravinho», lê-se: «Há no mesmo celeiro 42 escritos cujo capital dá na quantia de 189 alqueires e de juros pertencentes aos mesmos, do ano de 1834 e alguns antecedentes fazem a quantia de 12 alqueires.

Alguns dos mencionados escritos tanto os devedores como os fiadores estão em quase total abatimento, outros não têm satisfeito principal e juros por descuido e negligência contra os estatutos e aumento deste Monte de Piedade tão necessário para remediar as faltas dos lavradores pobres e muito particularmente em anos escassos».

Desse mesmo ano se transcreve o auto de prestação de contas ao administrador do concelho:

«Ao do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1834, nesta notável vila de Loulé e loco de residência de António Nicolao Sabbo provedor deste concelho, aí mandou vir perante si ao recebedor do Monte de Piedade da freguesia de Boliqueime com o presente livro para lhe tomar as contas os anos de 1832, 1833 e 1834, a verba dos mesmos ou disse que o dito recebedor proceda na cobrança dos devidos do mesmo Monte e nas contas futuras dará conta dos mesmos como cobrador ou haverão da falta de descumprimento ante determinação, pena de lhe serem

CAPAS
impermeáveis
para
homens, senhoras
e crianças

As melhores qualidades — aos melhores preços.

Preço especial para revenda.

Aprecie o sortido no estabelecimento de João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mea-lha, 41 — Telefone 348

LOULÉ.

lançados sob sua responsabilidade, para constar mandei fazer este auto que assinei. Loulé, 24 de Novembro de 1834. José Francisco Costa ou Cotas.

Os factos que originaram essas dificuldades que se apresentaram às administrações do Monte de Piedade de Boliqueime e a que se referem as transcrições que fazemos, foram também consequência do ambiente em que a província vivia resultante da guerra civil de 1833.

As rivalidades entre liberais e absolutistas, uns partidários de D. Pedro IV, outros de D. Miguel I, dão motivo a esta luta fratricida. Os ódios partidários dão origem a perseguições pessoais e a uma onda de crimes e assaltos. É nesta altura que surge o célebre guerrilheiro miguelista algarvio «O Remexido», de seu nome José Joaquim de Sousa Reis, natural de Estombar, o qual chefiou uma guerrilha que espalhou pelas terras do Baixo Alentejo e Algarve e que recrutou alguns dos seus homens nesta freguesia. Há quem atribua a estes guerrilheiros alguns dos desmandos praticados, em que foram destruídas obras de arte e até parte de arquivos paroquiais, deixando profundas lacunas aos que procuram estudar um período da nossa história.

(Continua)

Use os pesticidas com cuidado

Cuidado com os cursos
de água, poços e fontes

A água é a maior dádiva que a Natureza nos ofereceu. Sem ela a vida seria impossível sobre a terra, pelo que se impõe cuidar da sua pureza. Ora os pesticidas podem contaminá-la.

Quando se trata uma cultura grande parte da calda cai no solo cobrindo-o com pesticidas, outras vezes pulveriza-se o próprio terreno com esses produtos para combater insectos nocivos ou ervas daninhas. Quando chove, a água arrasta, na sua marcha a caminho dos riachos, ribeiros e rios, os pesticidas existentes à superfície do solo. Dá-se, assim, uma contaminação involuntária desses cursos de água.

Para este caso não há solução visto haver necessidade de fazer os tratamentos para evitar prejuízos de grande monta originados pelos insectos e pelos fungos.

Existe, todavia, outro tipo de contaminação que se pode chamar voluntário por ser possível evitar-se.

Quando se prepara uma calda de pesticida utiliza-se água de fontes, poços, ribeiros ou rios. Ao fazê-lo tem de cuidar-se em nunca se empregarem vasilhas sujas de pesticidas para retirar a água a fim de evitar contaminações.

Após as pulverizações não se deitam os restos de calda em ribeiras ou rios, ou mesmo perto de poços e fontes. Os pesticidas infiltram-se através do terreno e vão envenenar a água dos poços e das fontes. Pelo mesmo motivo não se lavam os pulveri-

Prédios-Vendem-se

— Em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10 e 12.

— Em Boliqueime, na Rua Direita e na Rua da Palha.

Tratar com José Bento das Neves — Boliqueime.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras em Alte.

Trata Nunes (Irmãos) Ld.ª — Alte — Telef. 2 ou Portimão — Telef. 182.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearias e cereais, situado na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 10 e 12, trespassa-se ou arrenda-se.

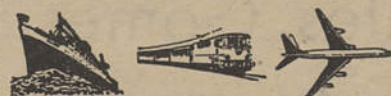
Tratar no próprio estabelecimento com Francisco Afonso da Costa — Loulé.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS
SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

A assistência em LISBOA é prestada na n.º Filial, Rua Luciano Cordeiro, 6 - C - Telef. 53 82 40, pelo n.º sócio gerente sr. RODRIGO GUERREIRO MATIAS.

Ouvindo falar de PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

dado, que não deve ser pedido — mas conquistado.

E com raízes fortes para justificar essa conquista, já que a Liberdade não se compadece com a indignidade da pressão nem com o abuso de poder dessa mesma opressão. Pois é: mas liberdade não é também aquela que uns quantos despeitados, enfiados e conhecidos «mentores» de uma política de odiosa subversão do mundo pretende implantar, onde quem que seja. E com uma intolerância que atinge todos os processos, todas as demagogias próprias de quem defende uma ideologia de domínio dos homens, do poder.

Liberdade é aquela que Deus nos concede ao nascer: a liberdade de escolher entre o Bem e o Mal, que se entrelaça às ambições do homem, mas que não depende nem pode depender nem de uma instituição nem de uma ideia: a Liberdade é um somatório, é o total de muitas liberdades.

A minha inteligência recusa-se terminantemente a pedir uma Liberdade sou eu quem deve conquistá-la, com o direito de me servir dela, junto dos outros, através dos outros e para benefício dos outros, muito mais do que para mim próprio, embora eu próprio, na medida em que conquisto a Liberdade, mais me torne escravo dela.

As ideias são o Todo e como tal elementos básicos de uma forma ideal que pode englobar um grupo de homens. Cada Homem é solidário com outro homem. A Sociedade existe porque o Homem existe: tudo quanto atinge o Homem anula a sociedade e vice-versa. O Homem é parte da criação de Deus — não pode ser conspurcado por falsas liberdades gritadas e defendidas como panaceias universais. O Mundo não pode ser governado por trapaceiros nem por aventureiros. O Mundo somos nós todos. Cada Todo é uma Unidade. E eu quero ser essa Unidade, como Homem que sou.

Daqui, neste momento de euforia de liberdade que se pedem, que se exigem, que pedem com ameaças até, que se gritam, que se expõem, sentir-me defraudado, na medida em que, vítima dessa ausência de tolerância no discordar, vítima a intolerância política dos que defendem essa mesma tolerância, na política como na arte, embora me reconheçam o mérito, me recusem o direito de o expor e de o defender, por razões ideológicas...

Não, eu não esqueço a tal escada de Mão a que se referiu um dia Malaparte: quero a liberdade que me dê a escada, com todos os degraus, que eu possa subir, com inevitável esforço na conquista os meus direitos, dos meus direitos de Homem, como parte de Deus e não como Homem na mão e à mercê dos Homens...

Marques Gastão

Boas Festas

Se tenciona endereçar os cumprimentos de Boas Festas aos seus Clientes, Amigos e Familiares, faça, com antecedência, a sua encomenda de cartões, na Gráfica Louletana, Telefone 216 — LOULÉ.

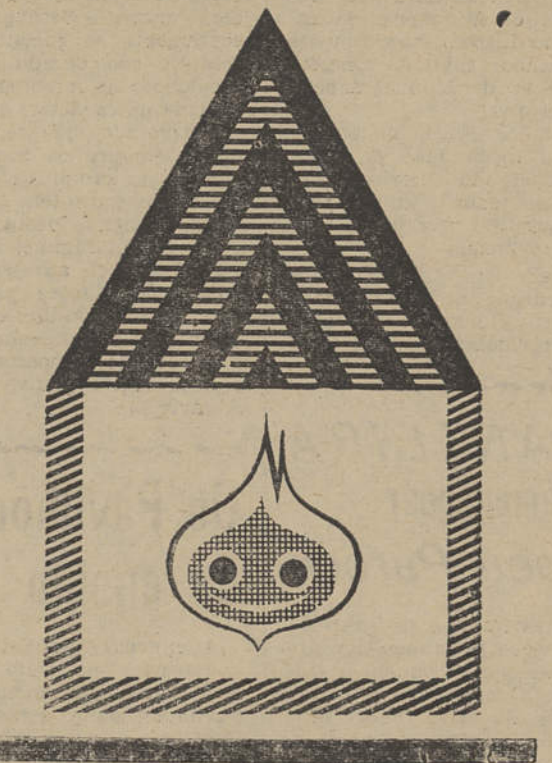


FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



DO DIA 1 DE
DEZEMBRO

AO DIA 15 DE
JANEIRO



BANCO DO ALGARVE

SEDE EM FARO

AGÊNCIAS EM

Loulé, Olhão, Portimão e S. Brás de Alportel

Posto de câmbios na Praia da Rocha

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Foi empossada

a nova Comissão
Concelhia
da União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

De referir ainda a presença de muitas senhoras.

Pelo sr. Capitão Rafael Pedro Pereira, secretário da Comissão Distrital foi lido o auto que empossou os srs. Dr. António Monteiro Baptista, Manuel Guerreiro Pereira, José Francisco dos Reis, José Joaquim de Sousa Ramos Faisca e Manuel Farrajota Martins nas funções de presidente, vice-presidente e vogais da Comissão Concelhia de Loulé da União Nacional.

Usou depois da palavra o sr. dr. Aires de Lemos Tavares, que saudou o Chefe do Distrito e Presidente do Município e demais individualidades presentes. Destacou o pensamento e acção do prof. Marcello Caetano na unidade de todos os portugueses. Saudou a nova Comissão empossada, recordando a frase de Salazar, que é uma autêntica mensagem: «Todos não somos demais para continuar Portugal».

Falou em seguida o sr. Eduardo Delgado Pinto, presidente do Município que disse da sua satisfação por tão significativo acto de realizar no Salão nobre dos Paços do Concelho e prometeu a mais franca e leal colaboração à Comissão Concelhia.

O orador seguinte foi o sr. Dr. António Monteiro Baptista, que como presidente da Comissão empossada, agradeceu a confiança depositada e as palavras dirigidas, dizendo do seu interesse em ser útil ao Concelho e ao País. Do seu discurso destacamos as seguintes passagens:

«Ser útil ao País, útil a um Concelho a quem tanto devo, concelho que me lançou os braços e que neles me acolheu como se um filho seu se tratasse.»

«Não poderei esquecer o grande português, o nosso maior português, sob a égide do qual nasceu, tomou, raízes, desenvolveu-se e floriu a U. N. — Salazar!»

Encerrou a série de discursos o sr. dr. Romão Duarte, que disse da sua satisfação em presidir a tão lúcido acto e se referiu à determinação do País na continuidade do Regime, que é a segura garantia da integridade da Nação.

«A Voz de Loulé» sauda a nova Comissão Concelhia da União Nacional, desejando-lhe os melhores êxitos a bem do Concelho.

Exposição Fotográfica

(Continuação da 8.ª página)

Trigo Pereira, pelos Órgãos Locais de Turismo; dr. Mário Lyster Franco, do Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve; escritor Azinhal Abelho, crítico de arte e António Matos Cartucho, conhecido técnico e profissional de fotografia.

A classificação ficou assim ordenada:

Diapositivos (coloridos):
1.º — Dr. Francisco Ezequiel Evaristo — Lisboa; 2.º — Eng.º José Alberto Soares Chaves — Faro; 3.º — Frederico Furtado Júnior — Aljezur; 4.º — Roberto Tessaroli — Cremona (Itália); 5.º — Dr. Francisco Ezequiel Evaristo — Lisboa; 6.º — Dr. Zeferino de Oliveira e Silva — Faro.

Fotografia a preto e branco:
1.º — Henrique Flúza — Lisboa; 2.º — José Nuncio Carvalho — Lisboa; 3.º — Júlio Bernardino — Portimão; 4.º — José Alfredo T. Figueiredo — Oeiras; 5.º — J. Lamière — Rouen (França).

Foram ainda atribuídas várias menções honrosas.

A exposição será inaugurada oficialmente no domingo, dia 22, pelas 15 horas com a presença de várias entidades oficiais e o sector turístico.

Os Pavilhões

do Ciclo Preparatório

(Continuação da 1.ª página)

do, primitivamente, a lagraçadouro e campos de desporto e recreio da Vila e a realização de carácter social e mesmo cultural.

Em Loulé, qualquer metro quadrado de terreno assume tais preços que até as mais importantes obras se dificultam e empenam.

Reconheceu-se, a breve trecho, que faltam uma coisa imprescindível para complemento dos Pavilhões construídos, que eram as instalações sanitárias para os alunos.

E, de aperto em aperto, chegou-se à conclusão de que essa parte indispensável ao funcionamento daquele centro de ensino era à Câmara que competia executar.

Não fugiu à Câmara a mais esse encargo imprevisto, e embora, tardiamente, dada a pressa com que foram concluídos os Pavilhões iniciais, houve que, construir novo Pavilhão, destinado a essas instalações sanitárias que, inicialmente, calculado em 60 contos vai atingir 80 ou mais.

Mas a Câmara assoberbada com os encargos do seu orçamento não pode, sem grande sacrifício de outros melhoramentos igualmente urgentes e inadiáveis e suportar golpes financeiros desta categoria e teve que fazer compressões de outros empreendimentos e sacrificar dotações consignadas a obras também de grande ou igual interesse público e isto argumenta e justifica, de certo modo, a impossibilidade de corresponder com maiores quantitativos para as obras do Ciclo Preparatório.

Há, porém, uma obra complementar que é urgentíssima e imprescindível, para resguardo e decoro das funções docentes que ali se exercem e prosseguem, a qual seria a vedação do recinto reservado ao ensino.

E isto porque, situados ao lado de um bairro popular, os pavilhões são objecto de brincadeiras, jogos de bola e outros que lhe tiram toda a feição de um complexo educativo.

Os inconvenientes são agravados porque rapazes provenientes de empregos modestos mas filhos de pais relativamente ricos por dinheiros de emigração, entendem que não de fazer do recinto, local de ginástica e motorizadas e campo de espreita para dentro das salas e de outros fins não só perturbadores do sossego e recato devidos a salas de aulas, mas até atentatórios do pudor dos alunos com chamadas e batidas nos vidros, sem o menor respeito pelas importantes funções educativas que ali se processam.

Por mais que os professores, serventes e continuos os enxotem e increpem por essas perturbações e atrevimentos, não há possibilidade de arranjar um clima e ambiente conveniente às funções pedagógicas.

Diz a Câmara que não pode aumentar o encargo que já tem com a construção do pavilhão e é bem certo que assim seja.

Mas a vedação é imprescindível e urgente e por isso apelamos para a entidade que ordenou as construções, para as completarem com a vedação que é absoluto e indelivelmente urgente para se poder tirar do ensino que ali se ministra o necessário e convincente rendimento e aproveitamento.

ALBUFEIRA - OLHOS DE ÁGUA

Vivenda com 4 assoalhadas, 2 salas, 2 quartos, cozinha, despensa, garagem e quintal c/ árvores de fruto. A 500 metros da praia. Vende-se ou aluga-se.

Apartamentos, alugam-se com mobílias e quartos com banho privativo, também próximo da praia. Tratar com José de Sousa Gomes — Telefone 16 — Boliqueime.

Subsídios para uma monografia — III

BOLIQUEIME

no movimento precursor
do Cooperativismo Agrário

Por Guilherme d'Oliveira Martins

Entre os nomes que lemos nos livros de registo a que nos vimos referindo, mencionamos os seguintes, por deverem ser de alguns dos instituidores deste Monte de Piedade, assim: Padres João Viegas e Mendonça, coadjutor, João Martins Estas, João Rodrigues Aragão, Valério Luís da Silva, Manuel Dias Cavaco e Manuel da Silva, que

foi tesoureiro e ainda dos devotos António Rodrigues, que foi recebedor, André Aunes Coelho, que foi juiz da confraria, Manuel Aragão Bexga, Manuel Mendes Lourado ou Loureiro e alferes Manuel Guerreiro.

Foram administradores do Cellerio Comum de Boliqueime os seguintes: Padres Manuel Dias Cavaco (1732-1742), José Rodrigues Aragão e João Martins Estas (1735), Manuel Mendes Dourado (Cura) (1739), António Alves Costa (1749), Jerónimo de Brito Aragão (Reitor), Valério António Pacheco e Matias da Costa de Aragão (1752), Manuel Nunes Varela (1753 a 1766 (?)). Em 1761 e até 26 de Agosto

(Continuação na 2.ª página)

NATAL!

(Continuação da 1.ª página)

ali na distante Judeia surgiu com o Menino o primeiro código universal dos direitos do homem, da sua emancipação, da sua igualdade e sobrevida da sua humanização.

Quadrado em que um maior clima de aproximação une os homens, bom seria que tal espírito perdurasse todo o ano e que em cada instante a tão luminosa frase: «na terra, paz aos homens de boa vontade» surgisse no espírito dos responsáveis pelos destinos do Mundo.

No plano universal queremos ser este mais uma vez o desejo e o voto a que todos aspiram ao celebrar-se o nascimento de Cristo.

Para nós, portugueses a celebração do Natal foi sempre um motivo forte da vida portuguesa. E pelos séculos fora este cunho tradicional tem-se mantido e alimentado ao calor da grandeza dos ideais maiores, que sempre foram e são apanágio da boa gente portuguesa.

Neste momento dois grupos de nossos compatriotas queremos em especial recordar. Em primeiro lugar a nossa juventude heróica que nas plagas da África se bate pelo Portugal de Sempre. Para eles, nesta hora de Natal, vai mais do que a nossa admiração o afecto sincero de quem se irmana num desejo de felicidades.

Alguns, passarão pela primeira vez o Natal longe do paterno tecto. Mas através da estima e da admiração, a portuguesa saudade levar-lhes-á a certeza de com eles vivermos este momento.

O outro grupo, a quem nós queremos referir, é o dos nossos emigrantes. Quantos milhares de louletanos estão disseminados pelo Mundo, honrando com o seu trabalho o nome do homem português, e prestigiando a Pátria? Roldos pela saudade de recordações não assomam na Santa Noite em olhos de gentes de Loulé, radicados na Venezuela, Austrália, Brasil, França, Canadá, etc.?

Para esse, vai também, interpondo o sentimento dos seus irmãos, porque nascidos no mesmo concelho, dum sincero afecto.

Para todos, amigos, ausentes ou presentes, nesta hora em que o Natal já acontece, os melhores votos de Boas Festas!

Apresentação do novo modelo NSU - RO - 80

Foi na tarde de sábado último, que a Auto - Jualta, Lda., representantes na província da categorizada marca NSU, procedeu à inauguração do seu novo salão de exposição e escritórios. Encontra-se instalado num amplo rés-do-chão no Largo do Mercado.

Durante o acto foi apresentada o novo modelo NSU - RO - 80, carro de grande classe, equipado com o motor wankel que tão elogiosas referências tem suscitado da crítica especializada.

A reunião terminou com um fino beberefe.

ALMANCIL

(Continuação da 1.ª página)

da Igreja, a despedir-se do Papa, ao ser levado para o martírio, a ser flagelado, e assado...

E as figuras alegóricas — virtudes teológicas e cardeais... E a profusão de ornatos, o século XVIII em todo o seu esplendor. Tudo isto constitui o encanto de quantos visitam o templo que são principalmente de regiões longínquas.

Estará Almancil em progresso?

Possui iluminação eléctrica. Quer dizer, a iluminação atinge a povoação principal e a vizinha de Vale de Éguas? E S. Lourenço? E Almancil - Nexe? E São João da Venda? E Vale da Venda?

Só quando todos os núcleos populacionais se encontrarem electrificados é que se pode dizer que a freguesia está electrificada.

E o abastecimento de água? E esgotos? Como as restantes freguesias rurais do concelho, Almancil continua a esperar.

A água, principalmente, na estação calmosa constitui preocupação afiliva de grande parte da população.

Almancil possui um hotel. Quer dizer, um hotel foi construído dentro dos seus limites. O nome da terra foi levado a outras terras. O conforto que lá se desfruta, considerado indispensável nos tempos que correm, mais aviva as necessidades fundamentais da massa populacional.

Realizações? O edifício dos Correios é a que nos ocorre, em primeiro lugar.

Um cinema moderno proporcionará espectáculos que distraiam o público.

Uma biblioteca, composta de livros criteriosamente seleccionados, em que o grande público pudesse haver um pouco mais de cultura — a cargo de qualquer instituição ou sociedade — é o que se nos oferece, neste momento, de mais útil.

Algo que pudesse elevar os espíritos para coisas mais altas. Com estas realizações, aqui arontadas, Almancil poderia realmente chamar-se terra de progresso.

C. B. P.

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO CIVIL

M. Gerais, Análise I e II Mec. Racional, G. Descritiva F. Atómica, Alg. Linear. A. Numérica, Res. de Materiais, Hid. Geral, Eléct. Geral, Física I e II Prob. Estatística, Cálculo Comercial e Propedéutica, Q. Orgânica e Inorgânica. Rua Visconde de Santarém, 30, r/c, Esq. — Lisboa.

O reconhecimento das dedicações

QUANTO VALEM OS BONS EMPREGADOS

A «Singer» é uma das mais antigas e mais conhecidas empresas do Mundo. Tem-se expandido através dos mais recondidos cantos a terra e tem prosperado porque tem tido bons colaboradores. E esse terá sido um dos seus maiores trunfos. Provam-no o facto de a administração da «Singer» promover periódicas festas em que presta público testemunho ao mérito dos seus mais dedicados empregados, confraternizando-os e estimulando-os no prosseguimento cabal das suas funções.

Desde os mais modestos empregados aos mais destacados directores, todos se irmanam no mesmo ideal de contribuírem para o progresso da empresa que servem.

Isto ficou mais uma vez patente na festa que a «Singer» promoveu há dias, no luxuoso Hotel Estoril Sol para galardoar os seus empregados portugueses que há 25, 30 e 40 anos dedicam a sua actividade ao serviço desta importante empresa.

Também este ano esteve presente a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro do Adro, empregada na Agência de

Loulé que já fora galardoada quando completou 25 anos de serviço e foi agora homenageada de novo pelos seus exemplares 30 anos de casa, recebendo também um emblema comemorativo do acontecimento.

São assim as grandes empresas: prestam tributo aos seus dedicados empregados que sabem servi-las.

A FEIRA

(Continuação da 1.ª página)

centro comercial da Vila, oferecem mais condições de atracção e movimento do que no actual Campo das Feiras, onde é difícil deslocar-se a população durante a noite, não só pela grande caminhada como porque os forasteiros sem atracções que os prendam se retiram ao fim do dia.

Oxalá a ideia frutifique e se desenvolva a relação a outras feiras, para darmos alguma alma a uma instituição tão antiga e que, no nosso concelho, tem vindo sempre em declínio.

Postal de Faro

Salas de espectáculo

Dispõe a capital algarvia de um magnífico cinema, dotado de todo o conforto e que muito veio valorizar a cidade. Aconteceu porém que é já insuficiente para o público local, acrescido daquela população flutuante (turistas, viajantes, etc.) e que, ou por gosto ou à míngua de outras diversas, ocorre ao cinema.

A cidade cresceu em ritmo vertiginoso e esse aumento populacional determina bem que as autoridades competentes autorizem um novo cinema, iniciativa em que sabemos estão interessadas várias entidades.

Noticiário

Foi promovido à 1.ª classe e colocado na comarca de Ponta Delgada o sr. Dr. Alberto Carlos Antunes Ferreira da Silva, que há anos desempenhava as funções de juiz desta comarca.

A morte ronda as nossas estradas

Em datas próximas, ocorreram no concelho de Loulé 2 desastres que deixaram consternados quantos deles tiveram conhecimento.

Um dos desastres deu-se no sítio do Aroal (Boliqueime) num violentíssimo choque de um camião contra uma furgoneta. Resultado: 3 mortos. Os ocupantes da furgoneta, srs. António Rodrigues Lisboa, de 60 anos e seu filho, de 29 anos, Almerindo Dias Lisboa, tiveram morte instantânea. Descontrolado, o camião foi depois contra uma casa, roubando a vida a um vendedor de ovos que estava à porta.

Dias depois, 2 motorizadas, circulando em sentido contrário, enfiaram-se, parece que em boa velocidade. Do acidente resultou um morto e um ferido em estado grave.

Não há dúvida que a motorizada é um excelente meio de transporte porque é acessível e económico, mas não há dúvida também que está sendo usado por muitas cabeças loucas... que se lançam por essas estradas em perigosíssimas velocidades sem medirem o perigo a que se expõem.

... E o resultado está à vista.

QUER SE TRATE DE QUADRAS FESTIVAS OU NÃO

Pode vestir com elegância e bom gosto se fizer as suas compras na nova

CASA GUANITO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 41

Novidades em:

- Casaco e tailleur pronto a vestir
- Fatos para homem pronto a vestir
- Gabardines e sobretudos

PELO NATAL OU EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO, VISITE A

CASA GUANITO



Que o Natal lhes traga as
maiores bênçãos e o Novo
Ano as maiores venturas,
deseja aos seus Ex.ªs Clientes
e Amigos a

GARAGEM



Agência BP gás

Avenida José da Costa Mealha

— LOULÉ —

Fornecimento de energia eléctrica

(Continuação da 1.ª página)

aos órgãos informativos algumas obras em curso neste sector.

Procede-se no momento à montagem de uma linha a 150 KV, de Ferreira do Alentejo para o Algarve, inicialmente funcionando a 60 KV, com a finalidade de melhorar e aumentar a segurança do fornecimento de energia eléctrica a esta região. Esta linha deverá entrar em serviço no começo do verão de 1969.

Também se estão instalando duas baterias de condensadores de 4 MVar cada uma, nas subestações da C. E. A. L., nesta Vila e em Porto de Lagos, cuja entrada em exploração se deve processar muito em breve.

A referida linha de 150 KV virá até Tunes, onde se estabelecerá ligação com a linha a 60 KV Loulé - Portimão, já há muito construída.

SIEMENS

MÁQUINAS DE LAVAR SUPERAUTOMÁTICAS SIEMENS

a mais evoluída técnica alemã

AGENTE OFICIAL

J. ADELINO SANTOS

Loulé (Telef. 446) — Silves (Telef. 238) e Alcantarilha

Emigrante Português

Notícias publicadas em jornais, trazem-nos a informação de que em França, tal como noutros países já anteriormente se fez, se iriam promulgar disposições tendentes a dificultar a saída de divisas para o estrangeiro.

Sabido como é que a França é o País onde mais portugueses se encontram, presentemente, é de prever o golpe que tal medida vai representar para o nosso País.

O emigrante da América do Norte, da Venezuela, do Canadá e da Austrália já de há muito que sofre dessas limitações de envio de fundos, e talvez por isso mesmo, se tem aclimatado e adoptado outras cidadanias e adaptado à vida desses Povos, passando a vir a Portugal, de longe em longe para matar saudades ou gosar de férias.

O emigrante da Europa e sobretudo o da França vivia ali sempre na mira de aumentar o seu cabedal, para ir investindo na compra de terrenos rústicos que engrandeciam o seu património e o tomavam mais rentável na exploração.

Poucos se fixaram por lá e certamente poucos se fixarão a partir da data em que lhes cercarem a remessa de fundos para Portugal.

Talvez porque as facilidades de transporte derivadas de uma maior proximidade, e de mais fáceis comunicações, a frequência com que se deslocam aqui é grande e, como cada vez que cá vêm, aumentam as saudades, será de concluir que com esta viragem de saída de capitais, uma grande maioria comece a encerrar a vantagem de um regresso definitivo.

Tal facto só será benéfico para nós, por todos os motivos.

Uns melhorados nos seus conhecimentos de maquinismos, ue construção, de organização ou com ideias sobre outras formas de exercer a actividade humana virão engrossar os nossos quadros técnicos, ou porventura criar novas indústrias.

Propriedade

Vende-se uma propriedade por 350 contos, a 3 quilómetros de Salir, com a área de 180 000 m², situada junto da ribeira denominada Rio Seco. É cortada pela E. N. 124 e possui bons caminhos interiores para veículos automóveis.

Grande diversidade de árvores características da região. Tem azenha, canal de casa de habitação.

Tratar com José Domingues da Fonseca — Telef. 32 — Salir — Algarve.

EMÍDIO SANCHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

FARO: CONSULTAS DIÁRIAS DEPOIS DAS 15 H.
Rua Reitor Teófilo Guedes, 3.º-1.º
Telefones 22967 e 22958

LOULÉ: CONSULTAS AS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS
AS 10 HORAS, NO HOSPITAL

Os factores de cultura

Pergunta-se: porque não uma sessão cultural em Loulé dedicada a António Aleixo? Porque é que Torres Novas tem um excelente grupo coral perfeitamente capacitado a executar trabalhos para emissões radiofónicas de nível nacional e Loulé com duas associações estritamente com finalidade musical, não tem nada? Porque é que no museu arqueológico que funciona nos Jerónimos há um armário com objectos pré-históricos achados no Ameixial e em Loulé museus nikel? Porque é que não há numa das vilas mais populosas do país uma biblioteca decente que sirva com vida institucionalizada e autónoma os estabelecimentos de ensino, o quadro de responsáveis, os sectores profissionais e patronais? Porque é que passam carnavales e outras coisas mais atrás de outras coisas, sem que haja uma boca a pronunciar cultura nesses momentos de excepcional oportunidade de contacto com um público generalizado, através da comédia, da poesia e da música, num festival para o qual o salão de espectáculos da vila serve e sobra? E não falemos em quantas exposições de pintura, conferências

Uns respondem: não há dinheiro. E que a legislação administrativa diz e aquilo que não sei bem o quê, não se pode. E dizem ainda que tendo sido feito, o menos, não se pode fazer o mais.

Não me satisfaz a resposta nem satisfaz a todos aqueles que sabem que quem quiser colaborar com o Governo do país aqui em Loulé (e não na abstracta região da Moleirinha onde Edipo mil vezes cego julga ver sempre), quem quiser entrar na engrenagem das coisas que produzem desenvolvimento tem sempre um largo campo de livre acção onde a vontade e o valor não se confundindo, completa a competência e a capacidade criadora. Se nós estivéssemos esmagados por um totalitarismo qualquer, por algo que tolhesse a vontade política de cada homem no sentido do tal desenvolvimento, eu ainda daria razão: sim senhor, nós aqui no Monte da Boa Vista nem sequer poderíamos receber o prémio Nobel das boas perspectivas.

Pode haver a contingência de não haver dinheiro para comprar o cenário rico e montar a sonoplastia divina, mas a vontade de e o facto de, nunca se

AGRACIADO

pelo
Município de Oeiras
o industrial
João Pimenta

Efectuou-se há dias em Oeiras, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene para entrega de distinções outorgadas pelo Município local a várias individualidades.

Entre os distinguidos figura o conhecido industrial sr. João Pimenta, sócio-gerente da firma J. Pimenta, S. A. R. L., entidade bem conhecida pela importante acção desenvolvida no sector da construção civil.

O Presidente da Câmara Municipal de Oeiras impôs ao sr. João Pimenta a Medalha de Prata do Município pelos altos serviços prestados não só ao progresso daquele concelho, como à extraordinária obra benemerente.

Aquele magistrado administrativo pôs em relevo a acção do sr. João Pimenta, a sua seriedade de processos e carácter íntegro e apontou ainda os melhoramentos que generosamente tem ofertado.

Salientou de modo especial a sua acção aquando das trágicas inundações de Novembro de 1967.

Vivivelmente comovido o sr. João Pimenta agradeceu a homenagem do Município de Oeiras.

«A Voz de Loulé» cumprimenta e felicita o conhecido industrial pela merecida distinção.

Completo 103 anos

uma senhora algarvia

No passado dia 6 de Dezembro celebrou o seu 103.º aniversário a sr.ª D. Rita das Dores Cristóvão, natural e residente na povoação de Pera, conhecida freguesia do vizinho concelho de Silves.

Anote-se a curiosa particularidade da veneranda centenária efectuar os trabalhos domésticos e conversar com plena lucidez.

A sr.ª D. Rita das Dores Cristóvão tem vivos, três filhos, treze netos e vinte e cinco bisnetos. Uma linda idade a desta nossa comprovinciana!

compram: cumprem-se bem ou mal. Acaso quem tem um lugar para os pés não terá o espaço suficiente para escolher outra posição?

Os factores de cultura é que não existem.

E sem factores de cultura não pode haver formas de cultura, não pode haver uma política lo-

Por
CARLOS ALBINO

cal de cultura, nem organizações mem meios nem limites sequer.

Tenho encontrado patricios amedrontados, crentes no papão que os devorará se acaso ousarem substituir uma telha de barro por uma clarabóia. Esta crença da inutilidade de aplicação das aptidões individuais tem sido a maior vitória dos boateiros cujos objectivos até agora no campo cultural tem sido sempre levada a bom termo, desacreditando-nos no exterior e correndo-nos no exterior e correndo-nos cá dentro.

Seria pura comichade se algum dos crentes ou algum dos boateiros pretendesse descobrir nas minhas observações, a dissimulação da defesa de interesses materiais bem definidos. Nisto sinto-me perfeitamente à vontade para prosseguir sem medo dos que contribuem para fazer nascer os conflitos, os agravar ou atenuar por sadismo como se

(Continuação na 6.ª página)

Delegado do I. N. T. P.

O sr. Dr. Manuel Carvalho Parente, que recentemente iniciou as elevadas funções de Delegado Distrital do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos e oferecer-nos a sua colaboração pessoal e dos Serviços que superiormente dirige.

«A Voz de Loulé» as agradecer a atenção, formula votos das maiores felicidades no desempenho das maiores felicidades no desempenho do seu cargo.

Carta escolar do ensino secundário

Chegou a Lisboa o Dr. Alain Becker, consultor da OCDE, a fim de, ao abrigo da assistência técnica desta organização, participar, no âmbito das actividades do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, na elaboração da carta escolar do ensino secundário, relativa a 1975.

Com o Dr. Alain Becker, que, pela segunda vez, se desloca a Portugal com aquela missão, veio a Dr.ª Ivonne Sallé, também consultora da OCDE, para os problemas do financiamento da educação.

Os trabalhos de ambos prolongam-se até ao fim do mês.

Emigrantes portugueses na Alemanha

O sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, recebeu, há dias, no seu gabinete, o presidente da Instituição Federal Alemã do Emprego e Seguro do Desemprego, sr. Dr. Josef Stingl, que se fazia acompanhar do director-chefe, sr. Dr. Fritze, e dos directores srs. Drs. Wolf Meisel e Weicken.

A delegação, que se deslocou propositalmente da Alemanha e Lisboa, foi ao Ministério das Corporações com o sr. Dr. Jehstask, representante da Embaixada da República Federal, e com o sr. Dr. Gunter Steinbacher, entidade de ligação alemã em Portugal.

Houve uma reunião de trabalho que proporcionou larga troca de impressões relativa aos problemas de trabalho e de segurança social dos emigrantes portugueses na Alemanha.

Participaram também nessa sessão que foi muito demorada, e decorreu em ambiente de grande cordialidade, o director do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra, sr. Dr. Leão de Moura, e o presidente da Caixa Central de Segurança Social, sr. Dr. Dias Pablo.

No final, o Ministro Gonçalves de Proença ofereceu ao sr. Dr. Josef Stingl uma publicação e a medalha comemorativa da inauguração do edifício do Ministério das Corporações, na Praça de Londres.

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **POOL**

DEPOSITOS — FARO telef. 23669 — TAVIRA telef. 264 — LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 — ALMANCIL telef. 34 — MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

TELEX 06433 • TELEF. 2107 • TELEF. 1 e 89 • CAIXA POSTAL 1

S. B. de MESSINES — ALGARVE — PORTUGAL

SIMPÓSIO SOBRE A PRODUÇÃO DE SAL-GEMA

As perspectivas de desenvolvimento da produção de sal-gema em Portugal metropolitano são consideráveis, designadamente no Algarve. Vem a propósito assinalar que, a convite da «Unesco», se reuniram ultimamente em Hanover, na Alemanha, cerca de duzentos investigadores de vinte

países num simpósio internacional sobre jazidas de sal-gema. O professor Valjachko, da Universidade de Moscovo, tomou por ponto de partida da sua conferência a tese que a água do mar teve em todas as épocas geológicas a mesma composição. No laboratório criam-se artificialmente condições estáveis que permitem novos estudos da formação de sais. Os sais de potássio são hoje matérias-primas importantes para a fabricação de adubos químicos, aumentando dia a dia as necessidades de potássio. Sobretudo os países em desenvolvimento vêm-se forçados a elevar a produtividade da agricultura e o volume das safras. O Instituto Federal Alemão de Investigações do Solo, em Hanover, realizou em vários continentes importantes trabalhos neste domínio. O Dr. Omer B. Raup, do Geological Survey em Denver, Colorado, relatou sobre o novo mineral descoberto recentemente pela primeira vez no mundo, numa jazida de sais de potássio nos E. U. A., no sudoeste do Estado de Utah; ao que parece, trata-se de uma camada muito fina, mas de grande extensão horizontal. Sob o ponto de vista químico, o mineral pertence ao grupo das terras raras. Os dados mineralógicos serão divulgados no número de Outubro da revista «American Mineralogist».

De «A Capital»

Engenho para nora

Vende-se um engenho completo, para nora, com uma época de trabalho.

Tratar com Avelino Ricardo dos Santos — Farfã — Telefones 154 e 423 — LOULÉ.

José de Brito Barracha & Filho, L.^{DA}

OFICINA DE CALDEIREIRO
(EXPORTAÇÃO)

CALDEIRAS EM COBRE PARA DESTILAÇÃO
E COZER CORTIÇA • OBJECTOS DECORATIVOS EM COBRE E LATÃO

(ARTESANATO)

Rua 9 de Abril, 25 a 29 Telef. 123 LOULÉ



Desejam aos seus estimados Clientes e Amigos um
Alegre Natal e Feliz Ano
Novo

REPARAÇÕES

**RÁDIOS
TELE-RECEPTORES
GRAVADORES
FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR
EQUIPAMENTO MUSICAL
E TODOS OS ARTIGOS PHILIPS**

SERVITÉCNICA, L^{DA}

AGORA COM NOVAS INSTALAÇÕES NO
Largo do Pé da Cruz, 39
TEL 23899 FARO

QUALIDADE PHILIPS
MERECE SERVIÇO PHILIPS



FUTEBOL

● DISTRIAL DA I DIVISÃO

São decorridas duas jornadas desta prova, à data em que escrevemos este apontamento. E o interesse em torno da competição cifra-se com a maior validade, tudo levando a crer se mantenha esta mesma constante até afinal.

Por virtude do castigo aplicado na época transacta no seu campo, o Louletano disputou o seu primeiro jogo que deveria efectuar-se no Estádio Campina, em Tavira. Defrontando a bem apetrechada equipa do Clube Desportivo de S. Brás, obteve um empate a dois golos.

Nos restantes encontros da jornada inaugural verificaram-se os seguintes resultados:

Sambrasense, 2 — Esperança, 0
Imortal, 2 — Tavirense, 5
Moncarapachense, 2 — Silves, 2

Na 2.ª jornada, que se jogou no dia 8 de Dezembro, o Louletano deslocou-se a Silves e perdeu com o onze local, um dos mais sérios candidatos ao título, por 5-0. O resultado da jornada fê-lo sem dúvida o Esperança, que em Lagos, infligiu ao Imortal a pesada derrota de 11-1. Nos restantes encontros:

Desp. São Brás, 1 — Unidos, 1
Tavirense, 0 — Moncarapacho, 1

A classificação é agora a seguinte:

1.ª, Unidos Sambrasense, Silves e Moncarapacho, 3 pts.; 4.ª, Esperança, Tavirense e Desp. de S. Brás, 2 pts.; 7.ª, Louletano, 1 p.; 8.ª, Imortal de Albufeira, 0 pts.

No domingo, o Louletano jogou em Olhão, para defrontar o Desportivo Tavirense.

Próximos encontros:

Dia 22: Esperança - Louletano.
Dia 29: Louletano - Unidos.
Dia 5 Janeiro: Imortal - Louletano.

● JUNIORES

Terminou no domingo a 1.ª volta do Distrital de Juniores, recebendo o Louletano a visita do Sport Faro e Benfica.

No domingo anterior o encontro Portimonense-Louletano foi adiado por mútuo acordo entre os dois clubes, com a concordância da Associação de Futebol de Faro.

Os próximos encontros são os seguintes:

Dia 22: Louletano - Olhanense.
Dia 29: Silves - Louletano.
Dia 5 Janeiro: Louletano - Lusitano.

A classificação da prova, ao cabo da 6.ª jornada era a seguinte:

1.ª, Farense, 10 pts.; 2.ª, Olhanense, 9; 3.ª, Silves e Lusitano, 6; 5.ª, Portimonense, 2; 6.ª, Faro e Benfica, 1; 7.ª, Louletano, 0 pts.

Farense, Olhanense, Faro e Benfica, Silves e Lusitano têm 5 jogos disputados e o Louletano apenas 4.

● JUVENIS

A equipa do Esperança de Lagos tem sido o mais destacado conjunto na zona barlaventina deste Campeonato Distrital. No dia 8 de Dezembro aquela turma veio ganhar ao Estádio Campina, por 2-1, ao Louletano. Os lacobrigenses contam por vitórias os jogos disputados, havendo derrotado o Farense, em Faro, por 5-0.

Ao cabo da 4.ª jornada, os grupos estavam assim ordenados:

1.ª, Esperança, 8 pontos; 2.ª, Farense e Silves, 6; 4.ª, Louletano e Imortal, 2; 6.ª, Unidos Sambrasense, 0 pontos.

No domingo o Louletano jogou em Faro, contra o Farense.

Próximos encontros:

Dia 22: Louletano - Silves.
Dia 29: Unidos - Louletano.
Dia 5 Janeiro: Louletano - Imortal.

Chefe da Repartição de Finanças de Loulé

Do sr. José António Canelas da Glória, que há semanas assumiu as funções de Chefe da Repartição de Finanças deste Concelho, recebemos um penhorante ofício agradecendo as justas referências que tivemos o ensejo de lhe dedicar no nosso n.º 406.

Agradecemos a atenção, bem como a simpática oferta de toda a colaboração possível, em tudo o que estiver ao seu alcance e ao serviço do bem comum.

Utilidade turística para o conjunto hoteleiro da LUSOTUR

Foi declarado de utilidade turística prévia, o conjunto hoteleiro que a Lusotur (Sociedade Financeira de Turismo) está construindo na Vilamoura, (Quinta de Quarteira), e de tão elevado interesse para o desenvolvimento turístico deste concelho e da província sulina.

Para um maior conhecimento do Património artístico nacional

Não raro ficam as terras da província privadas das peças artísticas de valor nelas encontradas, em compreensível proveito dos museus nacionais. Este facto contribui sem dúvida para levar essas terras a ignorarem os seus tesouros, e a esquecerem pouco a pouco alguns dos mais significativos testemunhos do seu passado.

No sentido de atenuar estes inconvenientes determinou o Senhor Ministro da Educação Nacional que os jornais regionais se pudessem dirigir directamente ao seu gabinete solicitando informes e documentação referentes ao património artístico local existente nos museus nacionais.

A imprensa regional tornará assim público esses valores, numa tarefa em que se fomenta a cultura local, e chama-se a atenção para o valor do conteúdo dos nossos museus cujas funções educacionais se inscrevem no conjunto de uma política cultural que ulteriormente será programada.

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS do Automóvel Clube de Portugal e do Governo Civil de Faro

Numa louvável iniciativa, vem o Automóvel Clube de Portugal promovendo desde há anos a distribuição de prémios aos cantoneiros que mais se distinguem em todo o País na conservação e alindamento das estradas. No nosso distrito a cerimónia efectuou-se na 4.ª feira, dia 11 e teve lugar na delegação em Faro daquele organismo.

Presidiu o sr. dr. Romão Duarte, Governador Civil deste distrito e estavam presentes outras altas individualidades.

Usou em primeiro lugar da palavra o sr. José Mateus Horta, delegado no Algarve do A. C. P. Falou depois o sr. eng.º António Rodrigues Pinelo, Director de Estradas do Algarve, que além de se referir à feliz iniciativa do Automóvel Clube de Portugal, prestou valiosos informes sobre obras a efectuar nas vias da província.

Foi depois entregue o prémio «A. C. P.» ao Cabo de Cantoneiros sr. João Dias Simão.

Foram ainda entregues medalhas de bons serviços a Cabos de Cantoneiros e a Cantoneiros, que completaram 5 e 10 anos de bons serviços.

O Chefe de Conservação sr. Alexandre Almeida Matias e o Cabo de Cantoneiros sr. João Dias Conreiras receberam os prémios «Governador Civil de Faro». Estes prémios instituídos

CI
CLIS
MO

Tenazinha

● classificou-se em 3.º lugar na Volta a S. Paulo (Brasil)

Uma dupla vitória portuguesa se registou na Volta em Bicicleta ao Estado de S. Paulo. Na penúltima etapa o valoroso Joaquim Agostinho com uma espectacular vitória arrancou a camisola amarela ao italiano Sorlini e sagrou-se vencedor da competição. Por equipas, Portugal (representado pelo Sporting) foi o primeiro.

Vitor Tenazinha, além da vitória numa etapa, como referimos no último número, e de outros lugares de destaque, classificou-se no honroso 3.º lugar, logo atrás de Agostinho e de Sorlini.

O ex-tavirense Sérgio Páscoa venceu a antepenúltima entre Baur e Butacatu, ocupando o 23.º lugar na classificação final.

Aos saudarmos os ciclistas lusitanos, Joaquim Agostinho (1.º), Vitor Tenazinha (3.º), Leonel Miranda (7.º), Emiliano Dionísio (15.º) e Sérgio Páscoa (23.º) recordamos a extraordinária alegria que viveram os portugueses, residentes em S. Paulo com esta vitória do ciclismo português.

E queremos de modo especial expressar os nossos parabéns ao nosso conterrâneo Vitor Tenazinha pela brilhante posição alcançada.

Vivenda «Paraíso»

Praça do «Carvoeiro», Algarve, área coberta 188 m², área rústica área coberta 18 m², área rústica 294 m². Tem 4 quartos, sala, casa de banho, cozinha, despensa, garagem e jardim.

Deliciosa vista sobre o Mar, frente à baía e cidade de Lagos, junto ao Oceano.

Vende-se. Trata: O Solicitador encartado PENNA PERALTA — Vila Franca de Xira.

pelo Governo Civil do nosso distrito destinam-se a galardoar os Serventuários da Direcção de Estradas que mais colaborem na campanha de arborização das estradas.

Em 1964, com a finalidade de despertar na criança o maior interesse e carinho pela árvore, empreendeu o sr. Governador Civil do Distrito, uma ampla campanha de plantação junto às Escolas Primárias do Distrito.

A essa campanha, louvável a todos os títulos, deram desde o seu início a sua total adesão, a Direcção Escolar e a Direcção de Estradas. A primeira, promovendo, com o seu incitamento, o interesse do professorado e a segunda acudindo ao fornecimento de plantas com o excedente dos seus viveiros e solicitando a colaboração de outras entidades para suprir as faltas que tenham ocorrido.

De tal forma tem sido incrementada a campanha, que na última, se elevou a 60, o número de Escolas onde foram feitas plantações e a totalidade das várias espécies aplicadas atingiu o número de 2 630.

Tudo leva a crer que o sr. Governador Civil tem em mente o prosseguimento desta tão bela e feliz iniciativa, o que se julga justificável pela atitude em prosseguir com a atribuição de dois prémios pecuniários, destinados aos que mais directamente intervieram na concretização do plano que estabeleceu.

O sr. eng.º António Rodrigues Pinelo informou ainda que, atendendo aos altos serviços prestados e apoio concedido a todas as iniciativas da Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas, fora o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, designado «sócio honorário» da instituição.

O acto encerrou-se com palavras do Chefe do Distrito que se congratulou com o brilhantismo da sessão, dirigiu palavras de merecido encômio ao pessoal das Estradas e agradeceu a distinção que lhe havia sido conferida.

EXAMES microrradiográficos no Concelho de Loulé

Estão actuando no Algarve as brigadas de radiorastreio do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, onde se podem efectuar os exames radiográficos do torax.

Trata-se de uma medida profiláctica do maior interesse para toda a população, que assim tem ao seu dispor um elemento válido de combate àquela doença. O referido exame é também obrigatório para quantos necessitam de obter o boletim de sanidade ou renovar este documento.

No concelho de Loulé aquelas brigadas actuam nos seguintes dias:

Dezembro — dias 20, 21, 27, 28 e 30, na sede do Concelho, às 10 horas (unidade 16/S). O primeiro daqueles dias é dedicado aos abrangidos pela A. T. F. F. (Assistência na Tuberculose aos Funcionários, e seus Familiares).

Dezembro, 31 — às 10 horas — Boliqueime (unidade 16/S); Janeiro, 2 — às 10 horas — Alte (unidade 16/S); às 15 horas — Salir (unidade 16/S); 3 — às 10 horas — Almoncil (unidade 16/S); 4 — às 10 horas — Quarteira (unidade 16/S); 18 — às 10 horas — Escola Técnica (unidade 17/S); 20 — às 10 horas — Barranco do Velho (unidade 17/S); às 15 horas — Ameixial (unidade 17/S).

Para estes dias e horas chamamos a atenção dos interessados e do público em geral, a quem recomendamos o interesse do exame torácico.



DINHEIRO!

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843-47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

«Daqui da minha janela...»

ESCREVEU SANTOS GOMES

(Continuação do n.º anterior)

Agora ele, aquele que se preparava também para me ir buscar no carro com estas duas «amigas», era um latagão com os cabelos tão compridos que só dificilmente se lhe conseguia ver os olhos.

Além disso, usava as calças a meia-caneta e todas desfiadas nas bainhas como usavam antigamente aqueles cwoy-boys lá por aquelas Américas no tempo em que metiam uma garrafa de whisky no bolso e iam à procura de um filão de ouro.

Enfim, era um calmeirão com um corpanzil tal, que me fez lembrar imediatamente aquele brutamonte que faz sempre papel de bobo nos folhetins do Bonanza.

Cada aperto de mão ou cada frase pronunciada por mim, era apoiada num sorriso forçado e disfarçado até ao máximo para não sair amarelo.

Depois, a «Silvi», foi-me então explicando que aquela «coisa» era «Hippismo» que anda agora muito em voga na juventude moderna.

Eu, já tinha ouvido falar nisto, mas julgava que hippismo era montar um cavalo e andar às voltinhas num recinto para cavalos, ou então, ir às corridas numa pista própria para as corridas desses animais.

Disseram-me os meus «amigos» que este «hippismo» é diferente. É muito diferente mesmo.

Mas, eu conto, eu conto:

— Este mundo, o mundo ao qual a juventude fraca de espírito chama «Hippylândia», é aquilo a que se pode chamar uma verdadeira imbecilidade humana.

Os «hippys», fazem-nos lembrar aqueles roboritos que nós estamos habituados a ver como atracção principal numa feira qualquer rasca, ou então, aqueles filmes do Charlot e do Pampinas que eram o prato forte dos nossos avós no tempo do ci-

nema mudo, e para os quais nós hoje ainda compramos um bilhete da geral p'ra os irmos ver já com o firme propósito de podermos gozar o pratinho...

— Está provado, e salta a todos e quaisquer olhos, que o «hippy», de tão D. Juan que quer parecer, acaba por ser malquinhado.

É um indivíduo que se fez ainda mais excêntrico do que a própria excentricidade.

Eu, conheço um, que ainda por cima tem a mania de intelectual. Não conhece nada de literatura moderna nem passada, mas, anda sempre com um livro de Shakespeare debaixo do braço. Nunca muda de livro. É sempre o mesmo. — Vai para o café, põe o livro com a capa virada para cima sobre a mesa (para que as pessoas pensem que ele costuma ler do bom e do bom e do fino) manda vir uma bica de 15 tostões, começa a ler um livro de histórias aos quadrinhos que trazia escondido no bolso, depois acende o cachimbo, acaba então de ler o livro de quadrinhos, pesa os 15 tostões da bica, neste momento o livro do Shakespeare debaixo do braço, levanta-se com um ar muito snob e lá vai à vida dele.

Que grande «lata» que este tipo tem! Aliás, não é só nestes pequeninos instantâneos que se verifica a excentricidade destes fulanos.

Mandam as alíneas das suas escrituras «hippyeas» que todo e qualquer elemento que viva sob o sol da «Hippylândia» terá que usar as suas vestes o mais espalhafatosamente possível.

Nada de vulgaridades. Nada de se vestir como se vestem aqueles indivíduos que para ganhar a vida levam um dia inteiro debruçados sobre uma máquina de escrever, ou como os outros que na forja do calor têm que aguentar com o casaco e gravata lá na repartição onde trabalham para se poder respirar ali uma sensação de respeito e de elegância.

Isso, não. Isso é feio, e o «hippy» não se perde com banalidades vulgares.

Para se poder entrar no seio da grande família «hippy», terá que se vestir com a mesma elegância com que o Piruças se vestem nos grandes momentos das suas piruçadas carnavalescas.

(Continua no próximo número)

VENDE-SE

Terreno para construção na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Empregado

Rapaz, de 15 anos, pretende emprego em mercearia ou outro ramo de negócio.

Tratar com Silvino Guerreiro dos Santos Guia — Sítio Paradinhas — Alte.

FALECIMENTO



No dia 26 de Novembro faleceu subitamente em Courbevoie — Seine (França) onde residia, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Custódia, de 59 anos de idade, viúva do sr. José de Sousa Custódia e mãe da nossa conterrânea sr.ª D. Dina Maria Guerreiro Custódia Morgado, casada com o nosso prezado assinante sr. Francisco José Ramos Morgado e avó da menina Maria Luísa Custódia Morgado e do menino Daniel Custódia Morgado.

A falecida era irmã da sr.ª D. Albertina Guerreiro Baptista, residente em Faro; e das sr.ªs D. Maria do Carmo Guerreiro e D. Maria das Mercês Guerreiro Correia, e dos srs. Francisco Joaquim Guerreiro, José Joaquim Guerreiro, viúvo, aposentado dos C. T. T., residentes em Loulé, Manuel Joaquim Guerreiro, falecido e António Joaquim Guerreiro, também falecido.

Os restos mortais ficaram depositados no cemitério de Courbevoie.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

confiança para a construção com

materiais novobra

EM BETÃO PRÉ-ESFORÇADO

pavimentos
coberturas
vigas de grande vão
asnas
perfis

BETAL - BETÕES DO ALGARVE, LDA.
ESTRADA DO CARMO - TELEF. 94 - LABOA

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-36, de fls. 70 a 72, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Inácio Dias e mulher, Ana de Sousa Dias, residentes no sítio de Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, declararam o seguinte:

Que em 3 de Maio de 1968, eram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio:

Urbano, que se compõe de uma morada de casas com 4 compartimentos, corredor, casa de banho, 2 palheiros e quintal ou logradouro, com 162 m², no sítio de Benafim Grande, freguesia de Alte, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Manuel Coelho Rita, antes com Virgínia Romão e ainda antes com Manuel António Carrasquinho, do norte com estrada, do poente com serventia ou caminho e do sul com António Nogueira Rodrigues, antes com Bartolomeu Martins Parreira e ainda antes com António Dias Teixeira, inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante marido, sob o artigo 496, com o rendimento colectável de 146\$00, a que corresponde o valor matricial de 2 920\$00, e a que atribuíram o de 15 000\$00, descrito na conservatória do registo predial de Loulé, sob o n.º 23 776, a fls. 174, v.º do livro B-60, mas sem qualquer inscrição de transmissão.

Que, presentemente, são donos, com exclusão de outrem,

CAVE

Aluga-se uma cave, na Rua José da Costa Guerreiro, adaptável a diversos fins.

Tratar na Sapataria Pires — Loulé.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, com 5 divisões, casa de banho, cozinha, quintal e armazém anexo (com varanda).

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

trem, em propriedade plena, de parte do mesmo prédio, e em usufruto da restante parte por terem doado a raiz desta parte a sua nora, Maria Manuela Guerreiro Graça, casada segundo o regime da comunhão geral de bens, com João de Sousa Dias, residente no aludido sítio de Benafim Grande, por escritura de 3 de Maio do ano em curso, lavrada de fls. 86 a fls. 88 do livro n.º C-33, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que o terreno do designado prédio foi adquirido por compra verbal feita há mais de 40 anos, pelo justificante marido a António Dias Teixeira, e mulher, Maria Lúcia Teixeira, já falecidos, residentes que foram no referido sítio de Benafim Grande, pelo preço de 200\$00.

Que foi nesse terreno que edificaram as casas hoje lá existentes.

Que também invocam a prescrição aquisitiva do mesmo terreno, visto que o possuíram em nome próprio durante mais de 40 anos, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo, portanto, uma posse contínua, pacífica e pública.

Que, pelo exposto, estão impossibilitados de comprovar a causa da aquisição do seu direito pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Dezembro de 1968

O Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Guia Geral de Camionagem

É uma publicação de grande interesse quer para as empresas privadas, como para serviços oficiais e o público em geral o «Guia Geral de Camionagem», que mensalmente se publica. Em edição de fácil consulta e formato que com facilidade se manuseia inclui os horários da rede de camionagem de todo o País, mapas das estradas por distritos, índice alfabético das localidades servidas pela camionagem, locais das partidas de camionetas de Lisboa e do Porto, etc..

O seu preço avulso é de 5\$00 e a assinatura anual de 50\$00, devendo estas ser solicitadas a «Guia Geral de Camionagem» — Rua Passos Manuel, 134-1.º — Porto.

Os factores de cultura

(Continuação da 5.ª página)

não existisse em Loulé uma sociedade situada, formada por pessoas vivendo em contínua interdependência e relação.

Ora, a personalidade de cada um depende do estatuto que os outros lhe atribuem e do papel que desempenha relativamente aos outros: esse estatuto e essa função são os pontos de inserção do indivíduo numa cultura, num processo de factores culturais.

O principal destes factores é a instituição cultural que seja por si própria e não a título de reserva factor de desenvolvimento mental, de ajustamento intelectual de captação e divulgação dos meios culturais. Em Loulé não há nenhuma instituição cultural.

Outro importante factor cultural é a existência de um ou vários sistemas de valores, resultantes da combinação dos factos sociais com a criação individual. Em termos de cultura um sistema de valores é o conjunto do acolhimento plural de opiniões, da consciência generalizada de tais e tais necessidades e da espontaneidade em reconhecer influências, aptidões e outros elementos dispersos. Em Loulé a criação individual afoga-se facilmente em conflitos, em dificuldades de integração, como hei-de dizer?, em influências irreductíveis quando mesmo se requer objectividade. O individualismo, a educação desorbitada dos filhos, ia até dizer: o luxo de uma educação alienada, a indiferença que se nota nas reacções particulares perante o que vise o bem-comum e um significativo etc., esclareceu bem este aspecto da cultura em Loulé, da cultura que só é sob for-

mas vivas, sob compromissos profundos e totais com o Bem.

Não é que eu, de olhos chaméantes e com palavras embebidas de violeta, rejeite o conjunto dos comportamentos, dos géneros de vida, dos hábitos, as representações colectivas, das crenças, dos valores que caracterizam a sociedade louletana. O que rejeito é a história que estamos fazendo e que não produz cultura: com este andar não levamos para o futuro nenhum peso do presente. Vivemos leves sem compreender as próprias preocupações comuns.

Ora cá está! Ter cultura é ver as coisas e as ideias na devidas proporções: o pequeno, pequeno e o grande, grande. É compreender o mundo, o significado de o transformar, de o transformar, de o usar. António Aleixo por isto era culto. Não era instruído, era culto. Os seus olhos viam o interior das coisas e das ideias e isso maravilhou muitos louletanos que o conheceram. Apesar disso a existência de Aleixo nunca teve o invólucro do dinheiro: Aleixo apenas teria precisado dele para se instruir, mas como?, se até o tapa-chuva lhe deram de verão? Aleixo não se sentia, bem com o dinheiro porque dispunha de factores de cultura de sobejo.

Oportuno, Loulé recordar-se desse genial poeta que calcou a rua dos caldeireiros e o silêncio dos campos em redor, sem filosofia, sem religião mas sempre com a preocupação do bem de todos. Mas nem para isso haja talvez um factor... tão entretidos que estão alguns a medir o valor dos outros apenas pela qualidade do lanificio com que necessariamente se cobrem.

Carlos Albino

A linha férrea do Sul

(Continuação da 1.ª página)

para que fosse feita uma rectificação que lhe pusesse dentro da vila o revolucionário caminho de ferro. Marçal Pacheco, deputado e conselheiro vitalício, figura predominante, tio do malogrado ministro Duarte Pacheco, ainda conseguiu um estudo para a tão desejada rectificação. Com a morte do conselheiro arrefeceram os entusiasmos. Em 1914, a Lei n.º 262, de 23 de Julho, dá novo rumo ao caso, e Loulé torna a solicitar o caminho de ferro. Mas as contingências da guerra de 1914 a 1918 fazem novamente pôr de parte essa reclamação. 1926 dá ao velho assunto novo alento. É que, sendo louletano um dos chefes do «28 de Maio», o vice-almirante José Mendes Cabeçadas, a aspiração máxima tornou-se o assunto do dia. Logo em 16 de Agosto desse ano, a Câmara Municipal de Loulé fez o pedido. Ele é atendido pelo ministro do Comércio, tenente-coronel Passos e Sousa, que determina o estudo do desvio. Feito esse estudo, que demonstrou ser exequível levar a Loulé o caminho de ferro, em Março de 1927 o então ministro do Comércio, tenente-coronel Júlio César Teixeira, visitando o Algarve, interessa-se pelo caso, e vai a Loulé. Satisfeito pelo que vê, afirma ao presidente da Câmara Municipal, em telegrama: «Tenciono dar o melhor do meu esforço pelas coisas que me foram solicitadas por Vossa Excelência, as quais julgo justas para o desenvolvimento desse povo tão laborioso.»

A Segunda Grande Guerra prejudica a execução da rectificação da linha férrea. Mas, acabada a guerra, logo a 15 de Fevereiro de 1946 o governador civil e Faro, autoridades louletanas e uma boa quantidade de louletanos os mais representativos são recebidos em Lisboa, no Ministério das Obras Públicas, pelo próprio ministro, eng.º Canceled Abreu, que, depois de ouvir todas as razões dos petiçãoários, afirmou a sua boa vontade, dizendo: «Quem há sessenta anos pede para que o caminho de ferro passe por Loulé também pode esperar mais alguns meses pela solução do caso.»

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Velho problema à espera de solução

Vinte e dois anos são passados e não foi ainda dada solução ao velho problema. Nunca é tarde para se reparar uma injustiça. A evolução dos acontecimentos

LARANJAS

Vende-se um pomar de boa qualidade de laranjas. Tratar com o próprio: António Miguel — Monte Novo da Charneca — Baixo Alentejo.

dá a Loulé o direito de voltar a falar do seu caminho de ferro. Há dias foi assinado o contrato da renovação do caminho de ferro de Braga a Faro. É evidente que rectificações serão feitas na extensa linha férrea, e entre elas esperamos que finalmente se proceda à rectificação em Loulé, que se impõe pelas seguintes razões:

a) — Porque é uma velha e legítima aspiração do populoso concelho;

b) — Porque o traçado já está estudado e é de todo o direito que seja executado;

c) — Porque em Loulé existe hoje (o que dantes não existia) a segunda mina da Europa de sal-gema.

Este novo sector económico carece da via férrea para o seu desenvolvimento. Isto sem falar no intenso movimento de passageiros, suficiente para o caminho de ferro e a camionagem poderem fazer as suas explorações. Impõe-se, pois, que Loulé, importante centro de tráfego, seja servida pelo caminho de ferro.

Com esta rectificação ferroviária ganharão o comércio, a indústria e o artesanato locais, o povo e, até, o turismo.

De «A Capital»

CARIMBOS

Faça as suas encomendas na Gráfica Louletana — LOULÉ.

MESA

Vende-se uma mesa de cozinha, forrada de fórmica.

Nesta redacção se informa.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, situado na Avenida José da Costa Mealha, 173 — Loulé. Nesta redacção se informa.

Grémio do Comércio do Concelho de Loulé

A V I S O

O Grémio do Comércio do Concelho de Loulé avisa todos os Srs. Comerciantes interessados, deste concelho que, na sua sede, Praça da República, 10-2.ª, Esq.º, se encontram à sua disposição, gratuitamente, os respectivos boletins de inscrição na Caixa de Previdência dos Comerciantes.

Câmara Municipal DE LOULÉ EDITAL

Eduardo Delgado Pinto, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber que CLONA — Mineira de Sais Alcalinos, com sede nesta Vila, na Quinta de Betunes, freguesia de São Clemente, deste concelho, requereu a passagem a permanente de um paiol provisório para a lotação de 2.500 quilos de explosivos «Amonites e Gelamonites», destinados à concessão mineira de sal gema denominada «Quinta de Betunes» de que é proprietária, situada no lugar de Quinta de Betunes, freguesia de São Clemente deste concelho, pelo que, por este edital, são convidados quaisquer interessados a apresentarem as suas reclamações, por escrito, no prazo de 30 dias, contra o requerido, se para tal houver fundamento.

Para constar se passou este edital que vai ser afixado nos lugares designados no § 1.º do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 37 925, de 1 de Agosto de 1950 e dada a publicidade indicada no § 2.º do mesmo artigo.

E eu, Rui Eduardo da Glória Centeno, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Loulé, 11 de Dezembro de 1968

O Presidente da Câmara
Eduardo Delgado Pinto

Vivenda «Paraíso»

Praia do «Carvoeiro», Algarve, área coberta 188 m², área rústica 294 m². Tem 4 quartos, sala, casa de banho, cozinha, despensa, garagem e jardim.

Deliciosa vista sobre o Mar, frente à baía e cidade de Lagos, junto ao Oceano.

Vende-se. Trata: O Solicitador encartado PENNA PERALTA — Vila Franca de Xira.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO



Três contas especialmente estudadas e criadas para jovens do nosso tempo: três fórmulas modernas e pedagógicas de preparação para a vida:

CONTA INFANTIL:

Para crianças e jovens até aos 10 anos.*

CONTA JUVENTUDE:

Para jovens dos 11 anos em diante, empregados ou estudantes.

CONTA UNIVERSITÁRIA:

Para todos os estudantes das Universidades.

Para os titulares destas contas, finalistas dos cursos médios ou superiores, o Banco do Alentejo facilitará a concessão de créditos adequados.

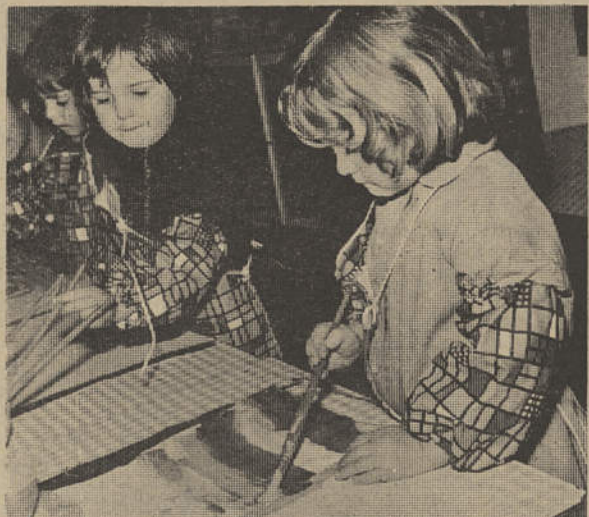
Dê raízes ao sonho dos seus filhos!
Estimule o seu gosto das responsabilidades!

Proporcione-lhes um futuro seguro!

CONTAS BANCÁRIAS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE
CRIADAS PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL PELO

BANCO DO ALENTEJO

*Disponíveis, para uso exclusivo dos titulares da Conta Infantil, de instalações apropriadas e sugestivas.



Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

e Corta Vento. E daqui, à estação, eram pelo menos 75 minutos incômodamente sentados, muitas vezes com lotações exageradamente lotadas, a ponto de nas ladeiras se obrigarem alguns passageiros para empurrarem a diligência para facilitar o tiro dos cavalos.

Vinham depois aquelas velhas máquinas assobiando e cuspidas fagulhas e expelindo vapor que obrigava as pessoas a recuarem nas gares para não serem atingidas ou queimadas.

Bons tempos esses em que se vivia uma vida inteira, sem se conhecer Lisboa e em muitas aldeias e sítios só conheciam a sede do concelho, por altura dos exames de instrução primária e a maioria pela das sortes!

Nesses recuados tempos, quer pelos exames, quer pelas sortes, os miúdos e rapazes quando vinham à Vila, era de mãos dadas que passeavam em grupos, com medo de se extraviarem uns dos outros. E deslumbrados pela luz eléctrica e pelos jardins, não escondiam a sua pasmacela.

Um ano senti-me num banco da Avenida com 2 rapaziños, com cara de inteligentes e inquiri-os. Soube que um era do Tavilhão, no Ameixial, tinha de percorrer durante o ano lectivo 5 quilómetros para cá e 5 para lá, para virem à escola do Ameixial.

Nunca tinham visto nem o comboio, nem o mar e não faziam ideia do que era mesmo o comboio. Faziam exame no dia seguinte e o Presidente do Júri era o Prof. Aníbal. Ofereci-me para fazer um pedido por eles, pois seria inconcebível que os desgraçados tivessem de sofrer

Encerados

Electrónicamente preparados pelo sistema holandês, para camions, furgonetas e todos os veículos motorizados.

— Aventais para pescadores.

Preços especiais para revenda.

Vende: João Martins Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348 — LOULÉ.

outro ano as privações que tinham sofrido naquele. Quando o pedido chegou às mãos do Professor eles já estavam passados, pois a servente que se prontificara a levá-los ainda os tinha no bolso e os mocinhos traziam a lição na ponta da língua.

Meti-os num carro de praça e fui-lhes mostrar primeiro a linha do comboio e depois Quarteira. Nada que se chegassem para o pé da onda. Cá longe junto da Estrada os rapazes olhavam com medo a imensidade da água. Um bote estava no mar e um deles arriscou a pergunta: — Mas há gente que se meta dentro daquilo? E eu respondi-lhe que havia sido um barco talvez do triplo daqueles que Vasco da Gama havia ido à Índia e Pedro Álvares Cabral ao Brasil.

Nada mais disseram mas o seu silêncio foi bem a compreensão total do que havia sido a epopeia dos descobrimentos. Chegámos e fui po-los na camioneta para o Ameixial e de comovidos nem obrigado me deram. Mas eu perdoei-lhes porque compreendi que tudo aquilo era só pismo pelas grandezas que viram pela primeira vez.

R. P.

PNEUS NÃO COMPRE TROQUE

sem consultar os baixos preços da

GARAGEM SHELL
Telef. 482 — Loulé
Montagens grátis

TERRENO ou CASA DEVOLUTA

Compra-se no centro desta vila com área inferior a 100 m².

Nesta redacção se informa.

LOULÉ E O Caminho de ferro

(Continuação da 1.ª página)

vel e defensável a sua exploração?

É que não é só a população do maior e mais populoso concelho algarvio que está longe de uma estação de escoamento, mas é toda a produção corticeira da serra, a dos azeites, a dos frutos, a da sua riqueza mineira em caulinos e mais recentemente a do Sal Gema, que fica fora do seu alcance e se desvia para o transporte rodoviário.

Só quem não atentar dois minutos é que pode abster-se do convencimento de que Loulé é uma chave importantíssima, senão a maior, do tráfego de mercadorias e passageiros no Algarve.

Grandes defensores e arautos tem tido este problema que advogaram brilhantemente a causa e entre outros avultavam os falecidos Generais Raul Esteves e José Francisco de Barros, o Almirante Cabegadas e, mais tarde os engenheiros Jaime Gallo, dos Caminhos de Ferro, que, na revista desta especialidade de Janeiro de 1942 fez uma brilhante crítica deste magno problema para Loulé.

Jornalistas brilhantes como Urbano Rodrigues, Daniel Constant e José Barão apoiaram vibrantemente a nossa pretensão.

Deputados algarvios como José Esquivel, Sousa Rosal e Sebastião Ramires pugnaram igualmente no sentido de ser feita justiça a Loulé. E, em toda a imprensa regional e nacional dedicados louletanos como o Tenente Coronel de Engenharia Alexandre Nobre dos Santos, Drs. Maurício Serafim Monteiro e João Maria de Barros Santos, Pedro de Freitas, Manuel Guerreiro Pereira e muitos outros consagraram ao assunto largo debate.

Em outro local, deste Jornal, se transcreve o artigo de «A Capital» no dia 6 do corrente dedicado ao assunto.

Que a nossa Municipalidade encabece a direcção do movimento e solicite o apoio do novo Governador Civil, por feliz acaso sobrinho de um dos Deputados que, em tempo, defendeu na Assembleia Nacional a nossa pretensão, e junto do Ministério das Comunicações e da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro, levem esse nome do maior concelho do Algarve, a representação das for-

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

Agência Peninsular de VIAGENS E TURISMO

Rua Conselheiro Bivar, 58 — FARO
— Telefone 22908 —

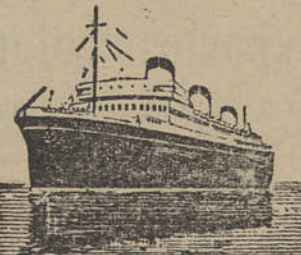
FILIAL

Praça da República, 26 — LOULÉ
Telefone 375

Passagens Aéreas, Marítimas e Terrestres para todos os Países

— DA —
Europa, África, Américas
do Norte, Sul e Central,
aos preços oficiais

Obtenção de passaportes
e vistos Consulares



CAMION

Vende-se um camion MAN-780, em estado novo de 10 000 k. de carga.

Tratar com João Cabaço — Telefone 160 — Loulé.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado nova.

Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

ças vivas de Loulé que, agora mais que nunca, tem probabilidades de alcançar a meta pela qual se bate desde 1893. E pode ser que, ao fim e ao cabo, se faça justiça a Loulé e se dê à rede ferroviária um elemento de defesa que só cegos não querem ver.

R. P.

Bloco Residencial

Edifício de 9 andares, ainda em construção, bem localizado e dispondo de elevador, intercomunicador de escada e dos modernos requisitos enérgicos à sua estrutura. Bons acabamentos. Magnífica panorâmica em área saudável.

Vende-se por andares, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins — Garagem Algarve — LOULÉ.

Vem aí o Carnaval

(Continuação da 1.ª página)

realização impar na Província, concordassem que tudo se deveria sacrificar para engrandecer, melhorar, enriquecer e abrihantar uma festa que, afinal, só em seu benefício pecuniário se promove.

Seria também de apreciar que o Secretariado do Turismo, o Governo Civil e as Câmaras do Algarve, ajudassem pecuniariamente e com facilidades e colaboração de toda a ordem ajudassem aquilo que ao fim e ao cabo, é uma festa de Turismo, um chamariz de primeira água e que se fosse uma convergência de esforços, entreaduadas e auxílios poderia bem chamar-se: «O Carnaval do Algarve» e não apenas «O Carnaval de Loulé».

Temos, em anos anteriores, desenvolvido e defendido a possibilidade de cada concelho algarvio enviar um carro alegórico representativo das virtualidades turísticas de cada um.

No ano findo, registámos com muita satisfação a presença de um carro representativo da cidade de Faro, mas não era só isto o que queríamos. Queríamos que todo o Algarve desse as mãos e concordasse que não há direito de exigir de Loulé que só ele apareça a fazer o reclame do «Carnaval do Algarve».

Outras localidades têm apresentado realizações mais ou menos figurativas do Carnaval, mais ou menos ricas de bairrismo e vontade de atrair. Mas só Loulé se pode ufanar de uma festa de nível provincial.

Não se diga que com esta afirmação pretendemos minimizar ou depreciar essas realizações filhas de um louável desejo de aproveitar as suas possibilidades e de atrair turistas aos seus centros urbanos. Não, todos têm o direito de fazer o seu Carnaval, mas também nos parece que se se conjugassem esses esforços dispersos e se conviesse que Loulé tem condições inegáveis e flagrantemente de o fazer como ninguém, «verbi gratia» o esplêndido recinto de que dispõe, o Algarve inteiro ganharia com isso.

O que nada se ganha é com combater o Carnaval dos outros e era isto que se deveria compreender sem desafios, insinuações ou velhacadas como o do ano passado, com dísticos e placas colocadas nas estradas de forma provocadora e nitidamente condenável, pois essa é a política mais suja torpe e, por isso mesmo, mais frustre.

Noticias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Dezembro:

Em 17, a sr.^a D. Marieta Mendes Guerreiro Pinto e o sr. José da Costa Alves.

Fazem anos em Dezembro:

Em 19, o sr. Manuel Nunes Estêvão e a menina Dina Maria Nunes do Nascimento Casiro e a sr.^a D. Felismina Pinto Nunes Inês.

Em 20, a menina Maria Elda Rua Arqueri.

Em 21, a menina Maria Manuel Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu.

Em 22, a sr.^a D. Angélica Gaspeira Martins Ramos.

Em 24, a sr.^a D. Maria Eleonora Gonçalves Oliveira e o menino Alvaro Manuel Rodrigues Guerreiro, residente em Sabrosa (Trás-os-Montes).

Em 25, a sr.^a D. Sofia Condeiras Fernandes Palácio, residente em Lavradio, e os srs. Dr. Alvaro de Sousa Ramos e José Carrusca da Silva Loures e a menina Natalina Murta Pereira Rosa.

Em 26, a menina Dulce Maria Farrajota Bento e a sr.^a D. Maria Ângela dos Ramos Morgado Rico e o sr. Eugénio Martins Correia, residente em França.

Em 27, a sr.^a D. Maria Oliveira dos Ramos Feio Bolotinha, o sr. Domingos Vicente Duarte e a sr.^a D. Maria do Carmo Condeiras Guerreiro Filipe Bartolomeu e o sr. Joaquim A. Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 28, as srs.^{as} D. Maria de Lourdes dos Santos Guerreiro e D. Maria Inês Corpes Pereira, o sr. Manuel de Sousa Gonçalves Cachola e a menina Maria Manuela Borges do Nascimento Costa.

Em 29, os srs. Amadeu Pedro da Cruz, Aníbal Bitá Bota, Leonel Zacarias da Silva, residente na Venezuela.

Em 30, a sr.^a D. Dora Maria Mendonça Viegas, residente em Lourenço Marques a menina Guida Sant'Ana Fernandes e os srs. António de Sousa Chumbinho e José Manuel Lopes, residente na Venezuela.

Em 31, a menina Maria Teresa Cristóvão Ricardo.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua irmã, deslocou-se a Luanda a nossa conterrânea e dedicada assinante sr.^a D. Maria de Lurdes Guerreiro Viegas.

— Por ter sido promovido a escriturária de 2.^a classe, foi colocada na 7.^a Conservatória do Registo Civil de Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Vicente Duarte, que há anos exercia idênticas funções no Registo Civil de Loulé.

GENTE NOVA

Em casa de sua residência, em Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria José Martins Palma, esposa do nosso conterrâneo e prezado

Dr. Manuel Rocheta

Antes de iniciar as suas elevadas funções de Embaixador em Madrid, onde já se encontra, esteve em Portugal, o nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Manuel Rocheta.

Além de contactos vários com individualidades de grande relevo na vida do País, destacamos a audiência que teve com o sr. prof. Marcello Caetano, ilustre Presidente do Conselho.

«Voz do Sul»

Tivemos o grato prazer de voltar a receber na nossa redacção o prestigioso semanário «Voz do Sul», que se publica em Silves e que ora voltou a editar-se.

É seu director o sr. Dr. José Júlio Martins, conhecido advogado e editor o sr. Joaquim Sequeira.

amigo sr. Fernando Manuel Gomes da Palma, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Faro.

São avós paternos o nosso estimado amigo e dedicado assinante em Boliqueime sr. Manuel da Palma e sua esposa sr.^a D. Maria da Piedade Gomes da Palma e avós maternos o sr. José Martins e a sr.^a D. Maria Pereira, residente em Boliqueime.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns pelo acontecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu há dias no Hospital do Ultramar em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. José Manuel do Pilar, Juiz Desembargador, reformado, de 82 anos de idade, que deixou viúva a sr.^a D. Maria da Conceição Filipe do Pilar.

O extinto era pai dos srs. capitão de fragata Alvaro Maria Martins do Pilar casado com a sr.^a D. Elsa Dénée do Pilar; Eng.^o Luís Henrique Martins do Pilar, casado com a sr.^a D. Maria Adelaide Patrício do Pilar e da sr.^a D. Maria Manuela Martins do Pilar Cassioux, casada com o sr. Guiz Cassioux e avô do sr. Manuel Dénée do Pilar e do menino Luís Manuel Patrício do Pilar, irmão da sr.^a D. Benvidinha do Pilar Ricardo, casada com o sr. Sebastião da Silva Ricardo residente em Lisboa, do sr. João Manuel do Pilar, casada com a sr.^a D. Matilde Eusébio Pires Pilar, residente em Loulé, e do sr. Francisco Manuel do Pilar, residente em Loulé e cunhado da nossa assinante e conterrânea sr.^a D. Maria João Filipe do Pilar.

— Com a idade de 79 anos, faleceu em Monchique, de onde era natural, o sr. José Alves Batalim, proprietário, que deixou viúva a sr.^a D. Maria das Dores Baiona Batalim e era pai do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Dr. José Alves Batalim Júnior, dedicado Director Clínico do Hospital de Loulé, casado com a sr.^a Dr.^a D. Maria Augusta C. Mendonça Batalim.

As famílias enlutadas apresentamos a expressão do nosso pesar.

† Agradecimento

Juiz Desembargador DR. JOSÉ MANUEL DO PILAR

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à última morada e a todos os que lhe manifestaram o seu pesar, vem fazê-lo por este meio, exprimindo a todos o seu reconhecimento mais profundo.

INAUGURA-SE OFICIALMENTE no domingo o Exposição Fotográfica Algarve-1968

Abriu no domingo ao público a exposição fotográfica «Algarve-1968», que reúne os trabalhos apresentados ao certame promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve e encerrando os Festivais do Algarve. efectuados ao longo de todo o ano.

A exposição encontra-se patente num dos salões do Hotel Eva, em Faro e reúne um valioso conjunto de fotografias a preto e branco e diapositivos de grande nível artístico. O concurso admi-

nia só trabalhos referentes à província sulina e foram recebidos largas centenas, não só do País, como do estrangeiro. O júri de admissão e classificação era constituído pelos srs. dr. Francisco Avelaz, pelo Comissariado do Turismo; dr. Manuel Elias

(Continuação na 3.^a página)

O Hotel Faro foi adquirido pelo Banco Português do Atlântico

Realizou-se há dias na capital algarvia a venda em hasta pública do Hotel Faro (ex-Hotel Aliança), propriedade da firma Anglo-Portuguese Hotels, Ltd., e associada da Maison & Barry, Ltd.^a. A acção fora movida pelo Banco Português do Atlântico, com fundamento na falta de pagamento de cambios, cujo valor de execução era de cerca de 7.000 contos.

O preço base do leilão era de 1.300 contos (calculando-se o valor da unidade hoteleira em 20.000 contos) e apareceram apenas dois concorrentes.

O imóvel acabou por ser entregue ao próprio Banco Português do Atlântico por 5.150 contos.

Feliz Natal e próspero Ano Novo

São os votos sinceros de

J. PIMENTA, L.^{DA}

E J. PIMENTA, S. A. R. L.

A maior organização do país em Construção Civil, propriedade horizontal e Materiais de Construção.



Rua D. Maria I, 30 — Queluz — Tel. 952021/2

Rua D. Dinis, 3-5.^o — Reboleira — Amadora — Tel. 933653/70

Rua Conde Redondo, 53-4.^o, Esq.^o — Tel. 45843

Festa de NATAL da E. V. A. e da Rodoviária

Na continuidade de uma tradição, a Empresa de Viação Algarve e a sua associada Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve promoveram na manhã de domingo a festa natalícia dedicada aos seus empregados e familiares.

Decorreu no Cinema Santo António, em Faro, assistindo algumas centenas de pessoas, vindas de toda a província. Presidiu à festa o Subdelegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência que se encontrava ladeado por gerentes e sócios das duas empresas.

Usou da palavra o nosso conterrâneo sr. eng.^o Manuel do Nascimento Costa, sócio-gerente da E. V. A. que recordou a vida e desenvolvimento destas importantes companhias e se referiu com muito apreço ao clima de excelentes relações existentes entre entidades patronais e empregados. Exortou ainda os jovens à aplicação no estudo e no trabalho, para que pela especialização possam contribuir para um maior progresso da técnica e da ciência.

Seguiu-se a entrega de emblemas de antiguidade a vários empregados das diversas secções. Em nome dos agraciados falou o sr. Gualdino Silva, que completou 15 anos ao serviço da E. V. A. Seguiu-se um animado e divertido «show» com palhaços, malabaristas e cães amestrados. Foram depois entregues brinquedos e lembranças aos filhos do pessoal.

A festa terminou com um lanche servido no Hotel Eva.

Empregada

Para caixa, precisa-se.
Tratar com Luís Carapeto
— Telefone 503 — LOULÉ.



Dr.ª Maria Helena Serafim Guerreiro

Com elevada classificação concluiu há pouco a sua licenciatura em Ciências Biológicas, na Faculdade de Ciências de Lisboa, a nossa conterrânea sr.^a Dr.ª D. Maria Helena Serafim Guerreiro, prenada filha do nosso dedicado assinante e amigo sr. Tenente Manuel Joaquim Guerreiro e de sua esposa, a nossa conterrânea sr.^a D. Alice Serafim Guerreiro, residentes em Quarteira.

A jovem licenciada e a seus pais endereçamos as nossas felicitações com os melhores votos de brilhante carreira profissional.

MERITÓRIA INICIATIVA do Instituto

Berlitz-School

O Instituto Berlitz-School de Faro, tomou uma louvável iniciativa que merece não apenas a maior simpatia e aplauso, como a total colaboração pelos sentimentos altruístas de amor ao próximo que a inspirou.

Uma comissão de meninas tem percorrido a cidade levando os votos de Boas Festas a todas as pessoas e, ao mesmo tempo, recebendo das pessoas de boa vontade, qualquer donativo que possibilite a realização de uma significativa árvore do Natal.

Todos os donativos recolhidos serão entregues, na totalidade aos órgãos de informação, para que estes distribuam por sua vez aos mais necessitados.

Uma iniciativa bem humana nesta humana quadra do Natal.

Visita ao Algarve do Presidente da Junta Autónoma das Estradas

No fim da passada semana esteve na nossa província o sr. Brigadeiro Armando Girão, ilustre Presidente da Junta Autónoma das Estradas.

Percorreu grande parte do Algarve, apreciando várias obras em curso e estudando soluções para problemas rodoviários.

Presidiu a uma reunião do pessoal técnico da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A visita do sr. Brigadeiro Armando Girão revestiu-se de primordial importância para o Algarve, sabendo que não se pode enveredar pelo progresso desejado sem vias de comunicação em condições.

Em Faro assistiu ainda à simpática festa de Natal promovida pela delegação da Casa do Pessoal da Junta Autónoma das Estradas.

O Grande «Reveillon» no Hotel EVA

PROMETE brilhantismo — como de resto é tradição das festas no HOTEL EVA — a ceia de passagem do ano. A gerência do hotel tem procurado, cuidadosamente, organizar um programa do maior interesse.

A parte artística da festa, será preenchida por baile, até madrugada, abrilhantado por dois conjuntos. Um o do hotel, o conceituado conjunto de Victor Casaca, e, outro, o do consagrado cancionista EDUARDO DO NASCIMENTO, que já representou Portugal no concurso da Eurovisão, e do qual fazem parte mais seis elementos. Um conjunto de música moderna, da maior categoria. Actuarão também, LILI TCHIUMBA e o seu Conjunto, grande atracção do Casino do Estoril da TV, pela primeira vez no Algarve; a fadista IDALIA MARIA, que tanto sucesso está causando por toda a parte, tendo deixado grande número de admiradores na sua passagem pela «boite» do hotel EVA, há algumas semanas.

Também haverá danças regionais pelo Rancho Regional de Faro. Não obstante tudo aquilo, haverá a tradicional mesa do hotel, uma ceia esmeradíssima, em ambiente de sonho. Todos aqueles que já passaram o «reveillon» no EVA, podem atestar o esmero, a abundância e a sua hospitalidade.

Como os preços são módicos, há motivo para não deixar para a última hora o seu pedido de reserva, pode chegar tarde de mais... (M/ 17 anos).

A linha férrea do Sul

Então em vias de grandes alterações as linhas férreas do País. Disso nos apercebemos pelo que há dias foi estabelecido entre o Ministro, a C. P. e as empresas contratadas para executarem essa importante reforma ferroviária nacional. Decerto se irá proceder a várias transformações nos perfis de certos troços, e, porque tal se irá impor para melhorar velocidades e

nivelar curvas, não deve deixar de se aproveitar a ocasião para incluir certas zonas de frutuosa movimentos de passageiros e grande tráfego, a bem da economia nacional e até do turismo, no novo plano a traçar em definitivo.

Conhecemos o que se passou há anos com a variante do caminho de ferro de Loulé. A Imprensa tem feito larga referência a essa aspiração antiga dos louletanos.

● A via férrea que nasceu em 1883

Em 1883 foi promulgada a lei que determinou a construção do caminho de ferro de Casével a Faro afastada dele cerca de seis quilómetros. Desde então começaram os louletanos a lutar

(Continuação na 6.^a página)

PRÉDIO EM QUARTEIRA

Aluga-se um prédio, ainda em construção para qualquer ramo de negócio. Rés-do-chão com 3 divisões.

Tratar com José Caetano Júnior — Rua do Farol — Telef. 67 — Quarteira.

Comprando material PHILIPS

Terá todas as vantagens e, AGORA mais uma: Ficar habilitado a um dos 20 automóveis Opel que a PHILIPS sorteia entre todos os seus clientes.

Durante a Campanha do Natal

ESPECTACULAR OFERTA

Um Fogão de 2 bocas c/ forno, marca OEIRAS, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço: 1.895\$00 (22 RC 366 c/ 3 ondas (OM., OC. e OL.))

E oferece-se também um fogareiro de 2 bocas, na compra de um Rádio PHILIPS — Preço do Rádio: 1.295\$00 (22 RL 183 c/ 2 ondas — FM. e OM.)

José Guerreiro Martins Ramos

Agente Oficial PHILIPS em:

LOULÉ

Av. Marçal Pacheco, 38 — Telefone 208

FARO

Rua Conselheiro Bivar, 52 — Telefone 24432

Edifício SOL } Rua de Portugal
Rua de Santo António

João Manuel Vicente Grosso

(Talho João Grosso)

Cumprimenta os seus dedicados
clientes e amigos, desejando-lhes um
Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Mercado Municipal, 1 ★ Telefone 252 ★ LOULÉ